

SAL DA TERRA

ANTOLOGIA ORGANIZADA POR
FLÁVIO MUSSA TAVARES

CLÓVIS TAVARES

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

CLÓVIS TAVARES

*SAL DA
TERRA*

*ANTOLOGIA ORGANIZADA POR
FLÁVIO MUSSA TAVARES*

*PALESTRAS
*ARTIGOS
*ENTREVISTAS
*CORRESPONDÊNCIA
COM CHICO XAVIER
*POESIAS
*DEPOIMENTOS

2005

70 anos da Escola Jesus Cristo

Oração ao Criador

Ò Criador, soberano universal! Ser sublime que escapas a todos os olhares como a todas as inteligências, é a Ti, a Ti somente que pertencem às homenagens de nosso reconhecimento:

Tu, causa de todas as causas; Tu, Espírito incriado, imenso, igualmente impossível de definir e de compreender, a não ser por meio de adoração. Tu és, ò Deus infinito, e isso é tudo o que sabemos de Ti.

Arnóbio¹.

(Tradução de Clóvis Tavares)

¹ Arnóbio- Nascido na Numídia, viveu no final do século terceiro e início do quarto.. era professor de Retórica. Escreveu uma obraq célebre: 'Adversus Gentes' , que o grande Jerônimo considera haver sido publicada para demonstrar aos cristãos a sinceridade de sua conversão ao Evangelho.

Organização, Apresentação e Notas de Rodapé- Flávio Mussa Tavares (FMT)

Revisão ortográfica- Celso Vicente Mussa Tavares

Capa : Margarida Maria Mussa Tavares

Fotos e Fac-símiles: Juliana Rocha Tavares

Poesia: Luís Alberto Mussa Tavares

Depoimentos: Hilda Mussa Tavares e Celso Vicente Mussa Tavares

APRESENTAÇÃO

Neste ano de 2005, completa a Escola Jesus Cristo 70 anos de sua fundação, ocorrida no saudoso 27 de outubro de 1935, pelo meu Pai, Clóvis Tavares, sob a inspiração espiritual de Nina Arueira, sua noiva, desencarnada no dia 18 de março do mesmo ano.

É desse modo que, sentimo-nos honrados ao disponibilizar ao público da Escola Jesus Cristo, aos confrades espíritas de nossa Campos e de todo o Brasil, esta antologia da obra de Clóvis Tavares, a qual escolhemos como nome *Sal da Terra*, em homenagem a sua vida de espírita-cristão, de exímio doutrinador do evangelho, no ano do septuagenário de nossa instituição

Optamos por empregar o arquétipo do *Sal da Terra*, utilizado por Nosso Senhor Jesus Cristo, por dois motivos. O primeiro é porque dirigia-se Jesus aos seus discípulos. Estes tornar-se-iam o *sal da terra*, ou seja, aqueles que teriam como missão transmitir o sabor do Evangelho aos seus irmãos. Teriam também o compromisso de conservarem a fé dos seus tutelados, função essa *sine qua non* para manter seu discipulado. Caso não cumprissem a missão de transmitir a fé e conservá-la, tornar-se-iam qual *sal* sem valor, atirado nas estradas, vozes e personalidades que não contribuem para a evangelização do povo de Deus.

Todavia, Clóvis Tavares, foi um sal que salgou, que dissolveu-se no cozimento dos sofrimentos da vida, oferecendo o sabor das coisas celestiais a quantos lhe quiseram escutar a verbo ardente. Clóvis também ajudou a conservar a fé dos que mantinham-se sinceramente sob sua orientação, e dessa maneira, cumpriu com excelência a condição de discipulado, nos parâmetros estabelecidos pelo Cristo.

O outro motivo é que em uma de suas palestras radiofônicas, ele nos aborda de modo impressionante o tema da exortação de Jesus aos doze, convocando-os a expressarem-se como *Sal da Terra*.

Dessa forma, está entregue àquele que adora o Evangelho de Jesus, um livro que nos salga, um livro que nos transmite o sabor dos ensinamentos de Jesus e nos auxilia a mantermo-nos orientados nas linhas mesntras da Fé.



Foto frontal da Escola Jesus Cristo, em Campos.

Ele está dividido em várias partes. Esta Apresentação de Clóvis Tavares, e algumas de suas palestras na Escola Jesus Cristo e em outras instituições. Apresentamos também artigos publicados na Imprensa, uma entrevista concedida a Wallace Leal Rodrigues, trechos de sua correspondência pessoal com Chico Xavier, inclusive contendo as opiniões do médium mineiro sobre vários livros da literatura universal, sobre literatura espírita, sobre o filósofo italiano Pietro Ubaldi e sobre algumas personalidades como o médium Peixotinho. As cartas do Chico são aulas de Espiritismo Cristão, onde transmitia a Clóvis, como sendo o seu Sal particular, a coragem e a fé e nos relata casos maravilhosos como o do menino Bob Hunter. Teremos ainda o depoimento de sua esposa, Hilda Mussa Tavares, a contribuição poética de seu filho Luís Alberto, a revisão ortográfica de Celso Vicente e alguns breves comentários e notas de minha autoria. A colaboração de Margarida ficou por conta da capa e da diagramação final, aspectos em que ela é verdadeira artista



Chico Xavier, em visita a Escola Jesus Cristo, em 1972, na foto com Clóvis e Hilda (à esq.), as portuguesas, D. Mariquinhas (ao lado de Hilda) e D. Candinha (à dir.) e mais a D. Petite (abraçada por Chico.)

Não podemos deixar de esclarecer que este volume vem a lume em companhia de um outro livro não menos notável: o relançamento de *O Terceiro Milênio* de Nina Arueira (edição esgotada, de 1944), o qual rebatizamos de *Um novo Céu e uma nova Terra* e em sua introdução explicamos o porquê. Com esta dupla publicação, fazemos a nossa singela homenagem a três gigantes espirituais. O primeiro é Francisco Cândido Xavier, o nosso Chico Xavier, medianeiro fiel da espiritualidade e provedor do ambiente espiritual em que tudo isso se plasmou. Sem o seu intercurso potente e seguro, Clóvis e Nina não se converteriam nos ícones espirituais em que se converteram. A Chico Xavier, na comemoração dos seus 95 anos de nascomento e dos 90 anos em que é intermediário entres os dois mundos, já que desde 1915, ele se comunica com a sua mãezinha, a nossa tão estimada, Maria João de Deus, nosso penhor de gratidão eterna. Em seguida, rendemos a nossa homenagem a Nina Arueira, que com o sacrifício de sua efêmera passagem por este

mundo, fez renascer no coração de meu Pai, a fé em Jesus Cristo. E finalmente, Clóvis Tavares, aquele espírito ímpar, que, na representação simbólica de Dom Bosco, viveu três vidas em uma e que nos legou um patrimônio espiritual que o faz galgar uma posição na Espiritualidade de Glória diante de Deus. Clóvis Tavares vibra em uníssono com o grande apóstolo da gentildade, Paulo de Tarso, a quem ele tanto amou...

Saboreemos o paladar crístico temperado pelo o verbo de Clóvis Tavares, a nos exortar novamente da tribuna escrita, para que nos tornemos verdadeiramente cristãos, pedindo-nos por vezes com a voz potente, mas embargada: - *Por favor! Por amor de Deus! Creiam no que eu estou falando!*



Chico Xavier e Flávio Tavares,
em Ilheraba, em 1974



Crianças da Casa da Criança,
Orfanato da Escola Jesus Cristo,
Em 1940, recepcionando a
primeira visita de Chico Xavier à
Escola, em Campos.

Quando meu Pai desencarnou, em 13 de abril de 1984, eu tornara-me pai, há apenas uma semana antes. Mesma cidade, mesmo hospital, mesma hora: seis e meia da tarde. Papai desencarnou segurando as minhas mãos. Meu filho, Pedro, veio para os meus braços das mãos de minha prima Neuza Tavares, que realizou o parto cesáreo em Rosane, no instante imediato do nascimento. Em uma semana apenas, recebi um espírito que reentrava na nossa dimensão humana e entreguei o meu Pai, que reingressou na dimensão do espírito. Este fato, já narrado alhures, é da mais alta relevância para o meu espírito de anawin, de pobre de Deus. Hoje, este mesmo menino que cruzou as fronteiras da vida com o seu avô, em sentido inverso, deu-me uma netinha. Ele casou-se com a jovem e bela Juliana Padrão e nos trouxe a luz a Maria Clara. Estes momentos de emoção extremada, que se confundem com uma indizível alegria de espírito, creio que são potencializados à enésima potência, na

dimensão do espírito. Sei assim, que Papai vivencia uma alegria espiritual diversa da nossa, muito maior e melhor, que todavia, não nos dá o direito de desejá-la. A mim, compete-me continuar o meu trabalho na Escola Jesus Cristo, aventurar-me na literatura, guiar os tutelados que Jesus confiou a Rosane e a mim e esperar que em nós se cumpra a vontade de Deus.

Rosane, enfermeira formada na *Anna Nery*, esposa dedicada e paciente, trouxe de espiritualidade seis jóias que já vieram lapidadas. Pedro, Juliana, Isabel, Saulo e os gêmeos Frederico e Alexandre. Pedro é biólogo e professor. Juliana é física e pianista, Isabel, está prestes a também ingressar na Faculdade de Música. Saulo, filho de um médico, é o primeiro que, pelo menos aos 14 anos, inclina-se para a Medicina. Alexandre e Frederico são promessas nos seus 9 anos, embora já demonstrem pendores artísticos e na mecânica. São os filhos que estão, por acréscimo de misericórdia divina, confiados à bondosa Rosane e a mim. Educar na tradição de Clóvis Tavares, que é sempre vivo em seus espíritos, nos nossos cultos domésticos semanais, e na Escola Jesus Cristo, esta, a nossa missão

A outra Juliana, que se fez também, filha de meu coração, é *Padrão!* E como a sua doce filhinha, minha neta Maria Clara, é: *Padrão Tavares!* Isto é, formatadas espiritualmente para corresponder ao modelo estandardizado que Clóvis Tavares, nos traçou nesta jornada terrena, que não é a nossa primeira e que certamente não será a última.

É importante assinalar ainda que este livro foi pago pela subscrição de cerca de duas centenas de companheiros, que por motivos outros não pude nominá-los no texto do livro. [

Fica entretanto a minha mais sincera gratidão a todos os irmãos da Escola Jesus Cristo e da comunidade campista, que confiaram no nosso trabalho e sem a cooperação de quem a consecução deste, seria absolutamente inviável.

Flávio Mussa Tavares

Campos, 27 de outubro de 2005

70^o Anos de Fundação da Escola Jesus Cristo

70^o Anos de função da Escola Jesus Cristo, do Plano Espiritual (17-10-1935)

70^o aniversário da Desencarnação de Nina Arueira (18-03-1935)

90 Anos da primeira visão Espiritual de Chico Xavier, de sua mãezinha, Maria João de Deus

95 anos de nascimento de Chico Xavier (02-04-1910)

90 anos de nascimento de Clóvis Tavares (20-01-1915)

21 anos da desencarnação de Clóvis Tavares (13-04-1984)

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO. *Flávio Mussa Tavares*

UM RECADO DO MARCEL

I PARTE: DE JESUS PARA OS QUE SOFREM

- 1- *A Grande Educadora*
- 2- *Bilhete ao Mazzulo*
- 3- *.Parábola do Lixeiro.*
- 4- *Thorvaldson e Freydise*
- 5- *E na hora de nossa morte...*
- 6- *No coração de Deus*
- 7- *Luz de Vida Eterna*
- 8- *Carta a um amigo*
- 9- *Monumento a Kardec*
- 10- *O Suicídio de Belchior*

II PARTE : NA TRIBUNA

A Tribuna. Luís Alberto Mussa Tavares

1. *Não Existe Maior amor do que Este...*
2. *O Sal da Terra*
3. *O que é...E o que não é o Espiritismo*
4. *O Porque do Sofrimento Humano*
5. *Mensagem de Natal*
6. *Prece na Semana da Criança*

III PARTE: CORRESPONDÊNCIA PARTICULAR COM CHICO XAVIER

- 1- *Chico comenta livros em cartas a Clóvis Tavares*
- 2- *O Caso Bob Hunter*

IV PARTE : DEPOIMENTOS

1. *Clóvis Tavares, Certidão de Imortalidade. Hilda Mussa Tavares*
2. *Chico Xavier e Clóvis Tavares. Celso Vicente Mussa Tavares*

V PARTE: POESIAS DEDICADAS POR MARIA DOLORES

1. *Perfeição*
2. *Jesus da Galiléia*

VI PARTE : ENTREVISTA CONCEDIDA A WALLACE LEAL RODRIGUES

VII PARTE: EMMANUEL RESPONDE A CLÓVIS TAVARES

UM RECADO DO MARCEL

Há 12 anos, quando ainda era repórter do "Jornal do Brasil" e comecei a investigar a trajetória de Chico Xavier, abri pela primeira vez uma obra de Clóvis Tavares.

"Trinta anos com Chico Xavier" foi um livro decisivo para mim. Ao ler aquele texto tão honesto, claro, generoso - repleto de histórias impressionantes sobre o médium mineiro - decidi deixar meus medos e preconceitos de lado para mergulhar no meu projeto: escrever a biografia jornalística de Chico, "As vidas de Chico Xavier".

Clóvis Tavares é uma referência para mim e é também uma rara unanimidade na comunidade espírita. Um destes faróis que nos ajudam a encontrar um norte, um sentido, uma direção a seguir. Um farol alimentado por um combustível poderoso que, de vez em quando me falta: a fé! Uma fé inabalável, a de Clóvis Tavares!

Quando leio os livros de Clóvis - agora estou mergulhado na obra "Mediunidade dos Santos" - sinto em cada página, cada parágrafo, a certeza de que a vida continua sempre e de que cabe a cada um de nós fazer a nossa parte.

Solidariedade, esperança, generosidade - e uma discrição absoluta - são traços de Clóvis Tavares.

Sempre que tentei encontrar, nas orelhas e prefácios dos livros de Clóvis dados pessoais sobre o autor, eu me decepcionei. Clóvis evitava ao máximo falar de si mesmo. Usava papel, caneta, máquina-de-escrever para divulgar valores, homenagear e retratar Chico Xavier, difundir a doutrina espírita de Kardec, Emmanuel, Jesus.

Clóvis é um exemplo de fé e conhecer mais sobre ele - sua vida, sua obra - é descobrir novos caminhos, novas respostas. Com Clóvis, fica bem mais fácil acreditar.

MARCEL SOUTO MAIOR²

² Este gentil depoimento me foi enviado pelo jornalista e escritor de primeira grandeza, Marcel Souto Maior, que está fazendo uma apresentação da obra MEDIUNIDADE DOS SANTOS, em honrada parceria comigo. Ele é autor dos geniais livros AS VIDAS DE CHICO XAVIER e POR TRÁS DO VÉU DE ÍSIS, ambos lançados pela Editora Planeta. F.M.T.

PARTE I
NA IMPRENSA:
DE JESUS PARA OS QUE SOFREM

Este foi o título que Clóvis Tavares escolheu para sua série de artigos publicados no jornal *A Cidade*, nas décadas 40 e 50, em espaços concedidos eventualmente por redatores que reconheciam a sua capacidade intelectual, moral e espiritual.

Flávio Mussa Tavares



*Senhor , dá-nos mais caridade, mais abnegação, mais semelhança contigo.
 Ensina-nos a sacrificar nossa comodidade em proveito do nosso próximo.
 Ensina-nos a sacrificar nossos prazeres com o objetivo de fazer o bem.
 Faze-nos bondosos em nossos pensamentos, gentis em nossas palavras, generosos em nossas ações
 Faze-nos aprender que é melhor dar do que receber, que é melhor nos esquecermos de nós mesmos
 do que nos colocarmos em primeiro lugar, que é melhor servir do que ser servido.
 E a Ti, Deus de Amor, sejam glória e louvor para sempre.*

Henry Alford³
 (Tradução de Clóvis Tavares.)

³ Henry Alford- Nasceu em Londres em 1810 e morreu em 1971. Foi clérigo da igreja anglicana, poeta e músico.

1- A GRANDE EDUCADORA

E entrando numa casa, não queria que ninguém o soubesse, mas não pode ocultar-se; porque logo, certa mulher, cuja filha estava possessa de um espírito imundo, ouvindo falar dele, veio e prostrou-se-lhe aos pés; (ora, a mulher era grega, de origem siro-fenícia) e rogava-lhe que expulsasse de sua filha o demônio.
Mc.7:24-26

Bersier pergunta: *"Por ventura pensaria a siro-fenícia idólatra em chegar-se a Cristo, caso não tivesse o coração dilacerado pelo tremendo espetáculo de sua filha possessa? Acaso teria Jairo chamado o Salvador, se não visse em agonia a sua filha?"* E conclui com a palavra da experiência universal: *"A maior parte dos discípulos de Jesus aproximou-se dele por que sofria."*

Sim, na manhã ensolarada e azul da vida, ou na época da fartura e da saúde, ou no equilíbrio transitório das vitórias terrestres, quando materialmente tudo lhe vai bem, a alma humana tem fracas e ligeiras ligações com Deus. Ligações mais ou menos em função do velho egoísmo. Isso quando não o desconhece pratica e completamente. Quanto a Jesus, ao seu Evangelho de luz e vida, ao Seu programa de extensão de um Reino Espiritual no mundo, o que se percebe é o mais triste desconhecimento da Pessoa do Divino Mestre e dos grande ideais que ele proclamou há dois mil anos...

Mas a dor vem despertar o espírito humano da grande letargia. O sofrimento chega, infalivelmente, ao palácio ou à cabana, à alma do pobre, à vida dos grandes, à velhice cansada, à mocidade que borboleteia nos salões...Chega sempre com a força de um *maktub*, como a grande educadora da alma.

Ninguémas mais perfeitamente que Jesus apresentou verdadeira interpretação da dor, ninguém mais que ele atendeu ao coração aflito do homem, nem melhormente que Ele ninguém conseguiu mostrar a grande missão do sofrimento, seus porquês, suas gloriosas finalidades.

Daqui, deste pequenino recando do *A Cidade*, em singelas páginas dominicais, esperamos trazer alguma coisa de Jesus para os que sofrem.

Haja por bem Ele abençoar este pequenino esforço do servo muito pobre.

2- BILHETE AO MAZZULO

Quando chegou perto da porta da cidade, eis que levavam para fora um defunto, filho único de sua mãe, que era viúva; e com ela ia uma grande multidão da cidade.
Lc.7:12

Meu caro amigo, o Senhor Jesus te conforte o coração.

Respondo-te as linhas de tua carta tecida de dores. Calculo so dias amrgos que tem vivido, na tua solidão cheia de lutas...

A partida do teu filhinho me foi também surpresa dolorosa, embora a grande certeza que nos solidifica a fé no Bom Pai. Ainda me recordo do seu último adeus, agitando so bracinhos róseos, acenando o pequenino lenço branco que o Jorgito lhe mandou, enquanto o trem vencía a última curva do caminho...

Solidarizo-me contigo Mazzulo. Nem tenho palavras para dizer-te, certo de que tua Fé te faz resistir ao golpe da separação aparente e transitória.

Pensa que teu *pequenino amor* foi unir-se ao coração afetuoso de tua esposa querida. É mais uma estrela no céu a iluminar-te os caminhos na terra.

Não penses que estás sozinho no mundo. Nunca estamos sós. Os dosi grandes afetos humanos de tua vida, sob as bênçãos de Jesus, são como sempre foram, duas inspeações fortes e boas, para os teus dias de apostolado fiel.

E hão de esperar-te alegres e felizes, um dia no País da Luz, quando, finda a tua carreira, o Senhor também te chamar...

Não te envio pensamentos de consolação Mazzulo, porque sei que teu coração é forte. Recordo-me mukto bem ainda, daquelas palavras do Cura D'Ars qye me repetiste tantas vezes, depois da partida de tua Mabel: "*Todas as penas são doces quando se sofre em união com Nosso Senhor...*"

És feliz, muito feliz, caro Mazzulo. Que o Senhor da Compaixão te conserve a fé segura e a varonilidade lal para sempre!

Com toda a simpatia, abraça-te o Clóvis.

3. PARABOLA DO LIXEIRO

E chamando a si a multidão com os discípulos, disse-lhes:
 Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo,
 tome a sua cruz, e siga-me.
 Mc.8:34

Uma das mais belas parábolas do Sadu Sundar Singh, o famoso cristão indiano, é, sem dúvida, a do lixeiro.

Certo dia, *_conta o homem que se parecia com Cristo*, como o denominou Andrews _ um lixeiro passou por mim com uma vasilha de lixo tão malcheirosa que quase me fez vomitar. Ele, entretanto, estava de tal modo afeito aquilo que, com a outra mão, levava o alimento a boca. E o apóstolo dos pés sangrentos assinala que nos abituamos de tal maneira ao pecado e ao mal, que vivemos no mundo quase sem os notarmos: *“mas, Cristo deveria sentir-se aqui como eu me senti naquele dia. É engano pensar que os sofrimentos de Cristo se limitaram à cruz. Ele esteve trinta e três anos na cruz”*.

Eu sei, meu caro amigo, quanto você tem sofrido, nestes últimos tempos. Conheço de perto, aqueles que tem oferecido, com um sorriso gentil, a esponja de fel num vaso de prata.

Tenho acompanhado seus passos silenciosos em sua estrada triste. O cerco da maldade tem sido cada vez maior e mais cruel em torno de seu coração sensível e isso me explica sua longa ausência epistolar.

Confesso-lhe: nada tenho para oferecer à sua alma. Melhor que eu, você sabe que Jesus nunca desampara os quebrantados de coração, nem os aflitos de seu redil, nem os que com sincero amor trabalham no mundo em Seu nome.

Só posso crer que a divina amizade seja para você cada vez mais viva e mais comunicante, mais profunda e mais envolvente. Ele prometeu que não nos deixaria órfãos e de modo algum faltaria a sua palavra de rei.

Nem ouse lembrar-lhes que perdoe aos que transpõe a estrada que é sua, carregando vasilhas de lixo á cabeça, enquanto se deliciam com os bombons da impiedade pagã.

Tudo isso é muito contraditório, eu sei. Muito triste, concordo. E tem misteriosa força desintegrante, também vejo. Mas, “isso também passa”...

Mais cedo ou mais tarde, todas as potencias malignas, todas as fúrias da sombra, todos os pelotões da iniquidade desaparecerão ante o fulgor da poderosa luz que vem de Cristo.

“Um lixeiro passou por mim...” _ contou o Sadu. Um lixeiro passou por você... muitos lixeiros tem passado e passarão ainda...

Mas, um dia, dia ensolarado de vitória do céu, eles não passarão mais.

Só aqueles que fazem a vontade de Deus hão de permanecer para sempre, como nos ensina o livro Imortal.

Coragem, pois, e ... avante com Cristo!

4. THORVALDSON E FREYDISE

“ Não vos perturbeis no ardor da tribulação...
como se algo extraordinários vos sucedesse”
I Pedro 4:12

_Tens notado como nos últimos tempos se acentua no mundo inteiro, o sofrimento humano? Perguntava o velho Thorvaldson a Freydise.

_Sim, meu pai... por que em toda parte a dor universalizando-se cada vez mais?

_ Sofrem todos filhinha. Gandhi lutou anos a fio pela felicidade e independência de seu povo e sofre agora, ante o espetáculo doloroso de sua pátria dividida entre hindus e muçulmanos, que lutam ferozmente, multiplicando na Índia e no Paquistão, o luto, a orfandade, a viuvez...Sofrem as populações famintas da China, onde se avultam os suicídios...Sofre a África inteira, dizimada pela guerra e pela fome, a Europa, pelo temor de novo conflito...E o quadro da Palestina, onde árabes e judeus, antes perseguidos nos guetos, que talvez desçam a arena sangrenta, pela posse de um território pequenino? E as paisagens angustiosas e desoladoras de nossos sertões? E os martírios das prisões políticas? E as lágrimas que prevalecem nos hospitais, nos manicômios, nos orfanatos, nos leitos expiatórios? E os que sofrem pelas dores alheias? E os que conhecem aflições amargas por amor de Jesus?...Aqui, um homem rico morre vítima do câncer, entre dores lancinantes...ali, expira um pobre, na fome e no abandono do poder público...

É verdade, papai: é a dor universal! O Evangelho nos ensina, não ser ela coisa estranha. Não há no sofrimento nada de extraordinário. É a realidade diária...Ontem padeceram uns...muitos sofrem hoje; amanhã serão tributados outros sintetizou Freydise, com gesto manso.

_Por isso, filha, é bem justa, como conversamos ontem, a observação de Paulo Guilherme de Keppler. Tem razão o filósofo de Roterdan, quando considera estulta, infundada e descaridosa a pergunta que se faz geralmente, diante da visita do sofrimento:

“ *Por que justamente eu?*” Deveria antes, como nos lembra o sábio, assim perguntar: “ *Por que, justamente eu, deveria ficar isento do sofrimento?* “

_ Sim, papai.Se todos sofrem, por que não eu também? Que bom se todos pensássemos assim, não? Quanta resignação, quanta claridade interior, quanta fortaleza o coração humano ganharia se cultivasse essa fórmula razoável de pensar a vida, não é mesmo?

5. ... E NA HORA DE NOSSA MORTE

Pai, nas Tuas mãos entrego o meu espírito.
Lc.23:46

André Maurois, lembrando as últimas palavras de algumas figuras notáveis da velha Europa, deixa-nos concluir que esses vultos do passado assumiram, na hora da morte, as mesmas posições mentais dos seus dias de luta, de saúde, de trabalho...

E cataloga o escritor:

Carlos II, da Inglaterra, morre como rei, como *gentleman*: “Levei um tempo incrível para morrer; espero que me desculpareis...”

Richelieu, como ministro: “Perdoais a vossos inimigos?”- “Não tenho outros que não os do estado”.

Corot, como pintor: “Espero que possa pintar o céu ...”

Chopin, como músico: “Tocai Mozart em minha lembrança”.

Napoleão como chefe: “França ... Exército ... vanguarda do exército ...”

Cuvier, como anatomista: “ A cabeça começa a comprometer-se ...”

Halle, que além de filósofo era médico, examinou seu pulso até o fim e falou a um colega: “ Meu amigo a artéria cessa de bater”.E morreu.

Lagny publicara no começo do século XVIII um método *infinitamente novo* e abreviado para extração de raízes quadradas e cúbicas. Quando estava á morte, e já não reconhecia amigos, parecendo completamente inconsciente, alguém lhe pergunta:

-Lagny, qual é o quadrado de doze?

-Cento e quarenta e quatro – respondeu. E expirou.

O Evangelho de Jesus Cristo nos ensina que cada um morre como vive. Quem vive bem, na luz e na virtude, morre bem e bem desperta na vida eterna.

É o que significam as palavras do Mestre afirmando também a veracidade do contrário, dirigidas aos judeus rebeldes e endurecidos de coração, que buscavam somente os interesses desta vida, desprezando a vontade de Deus: “*Vós morrereis em vossos pecados*”. (Jo. 8:24).

Morreremos como houvermos vivido: o nosso último minuto sobre a terra será o reflexo positivo e fiel de todos os minutos de nossa vida.⁴

Não foi sem razão que Kipling compreendeu tão bem o valor dos sessenta segundos

...

Morreremos como houvermos vivido na face deste mundo, onde Deus espargiu tantas coisas belas e onde os homens tem semeado tantas misérias e corrompimentos.

⁴ Na sua primeira comunicação por Chico Xavier, disse meu Pai, referindo-se ao momento de sua desencarnação: “ Compreendi, na prece muda que consegui formular, que o tempo me demitia de sua própria movimentação, entregando-me ao tempo de outro nível.” As suas considerações sobre a importância do momento da morte, são de tal forma coincidentes com os fenômenos que ocorreram com a sua própria, que deliberamos escrever pequeno livro comentando as suas seis mensagens psicografadas por Francisco Cândido Xavier. Tavares, F.M.- *A Saudade é o Metro do Amor*. No prelo. Madras Espírita. São Paulo. (F.M.T.)

6- NO CORAÇÃO DE DEUS

“Lançando sobre Deus toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós”. I Pedro 5:7

Foi verdadeiramente cheia de dor a vida de Dostoievski.

André Levixson, um seu biógrafo, adjetivou-a a bem: *Vida Patética...*

Há lances cruciais na existência do famoso escritor. Tuberculose, prisões, morte da esposa, de Grigorief, do mano, Outra vez, prisões, fugas e lágrimas,...

Mas, um dia, em Destre, brilha uma luz no meio de tantas trevas.

Dostievski põe sua filhinha no colo.

Mal sabia a criança falar. E sobre os joelhos do pai, a garotinha aprende a grande prece, a sublime oração que Dostoievski lhe ensina: “ *Em ti Senhor, residem todas as minhas esperanças*”.

Quanto ganharia o homem no mundo, - sem fé, sem lei, sem Deus,- se pudesse criar também assim! ... Se desenvolvesse a força do espírito e da vida dentro de si mesmo. Se lançasse um olhar de sabedoria sobre este grande universo físico e descobrisse esse outro grande universo moral, em sua própria alma... Isso não é impossível , nem difícil.

Queira o homem superar as forças da ilusão e pensar no eterno futuro. Deseje ele vencer o egoísmo , que não traz alegria nem paz, e se ponha em marcha sobre novas vias do espírito.

Anseie o bem, renuncie a maldade.

Sonhe a beleza que não morre, evada-se dos cárceres imundos.

Semeie na luz perpetua, espere na compreensão tranqüila.

E verá a benção da Providencia Divina.

Consciente, feliz e forte, poderá, então, depositar no coração de Deus, todas as suas esperanças; o Senhor as abençoará; todos os seus sonhos o céu lhes dará corpo e forma, todos os seus anseios; a Eterna Sabedoria terá sempre a melhor solução ...

7. LUZ DA VIDA ETERNA

“Nada há encoberto que não haja de revelar-se,
nem oculto que não haja de saber-se”
Mat.10:26

Um dos mais confortadores ensinamentos que Jesus nos legou foi realmente, este que se encontra no Evangelho de Mateus, de que tudo há de ser revelado um dia.

Com isso, promelia o Rabi divino a destruição das trevas e o desprestígio do mistério.

Aliás, Flamarion diz bem que o mistério não existe: o que existe é o desconhecido. Mas o desconhecido de hoje é a verdade de amanhã.

E as incógnitas torturantes do destino e da dor teriam, por Vontade Divina, de ser desvendadas, a humanidade que sofre e que pensa, mas não pensa bem e não conhece o gênese dos padecimentos.

Os homens, ainda hoje, são aqueles mesmos seres de quem Jesus teve grande compaixão porque andavam desgarrados e errantes como ovelhas que não tem pastor. (Mat.9:36).

Hoje, graças a Deus, as trevas fogem e o esplendor das luminosidades eternas deslumbra e edifica as almas.

O dogma perde o seu fulcro e cai, para que a lâmpada seja colocada sobre o velador.

E a abençoada promessa do Cristo de Deus já é vista fulgurante e consoladora, pelos que tem olhos de ver, já é ouvida entre angélicas sinfonias, pelos que tem ouvidos de ouvir.

O Paráclito, o Espírito da verdade, já veio ensinar todas as coisas, guiar os homens em toda a verdade, repetir tudo o que o Mestre lecionara. (Jo. 14:26 e Jo.16:13).

E os seus ensinamentos, complementares da revelação messiânica, nos descem das sagradas regiões da luz, como a terceira explicação do Amor de Deus aos homens.

Allan Kardec, o Paulo de Tarso da história moderna, grande apóstolo cristão da geração de hoje, recebe de Deus a missão de clamar, como ordenava o profeta Isaías, anunciando á raça humana que são chegados os tempos em que são chegados os tempos em que o reinado da matéria terá que ser substituído pelo império do espírito.

A Nova Revelação, o Espiritismo, codificado pelo missionário lionês, aparece aos que querem fazer do Evangelho o poder de Deus para salvar as criaturas como a legítima dispensação do Espírito da Verdade.

E não é a afirmativa gratuita: as novas luzes que ele traz, a palavra balsâmica de esperança, a prova da imortalidade do espírito, a revelação esplendorosa do Grande Alem, as grandes conversões de ateus à Verdade Divina, mostram a ascendência celestial do Espiritismo, que anuncia hoje *“os tempos do refrigério pela presença do Senhor”*. (At.3.19).

Como consolador, ele fala as almas ctivas do desespero e das lágrimas, revelando-lhes a vida imortal, as muitas moradas da casa de nosso Pai.E aponta-lhes a pureza a virtude, o amor a divina ciência, entre as visões maravilhosas do infinito.

Como Espírito de verdade, vem dizer aos homens sem fé que uma vida se estende além da morte, dando aos descrentes e epicuristas as provas vivas e rigorosamente

inabaláveis da sobrevivência do ser , da vida espiritual e, conseguidamente, da existência e do poder de Deus.

E as conversões se multipliquem, lembrando o dia glorioso de Pentecostes.

E o Consolador continua a sua obra divina, dando a palavra meiga de esperança aos que sofrem e fazendo brotar no coração dos ateus a fonte de água viva que mana para a Vida Eterna.

8- CARTA A UM AMIGO (Sobre a caridade dos espiritistas)

Estais ricos! Estais fartos. Sem nós reinais!
E oxalá reinásseis de fato, para que também
nós reinássemos convosco!
I Cor.4:8

Meu amigo,

É com tristeza que o vejo enriquecido entre aqueles que lançam, pensando em fazê-lo em nome do Amigo de Todos, seu compassivo anátema contra o silencioso e sincero esforço do coração alheio.

Você sabe que é de todos os tempos a acuação apressada e injusta. Na divina história de Cristo, vimos o celeste Benfeitor a todo instante, alvo da desesperada perseguição dos fariseus e dos sacerdotes de Israel. Desde o início do seu bendito ministério, com a ingrata rejeição do povo de Nazaré até o caminho sangrento do calvário, o divino amigo dos homens foi vítima dos sentimentos interiores de seus contemporâneos. E que Ele trazia o “vinho novo” da bondade evangélica e os judeus se assemelhavam a “odes velhos” estragados pelos ódios e rebeldias corrompidos pela rapacidade e mentira. Nas trevas do seu misoneísmo, não aceitaram o filho de Deus e lhe moveram a mais bárbara das perseguições...

Você, meu amigo, esquecido, infelizmente, de que o mesmo Jesus que amamos foi assim incompreendido em sua missão de bem, resolveu mobilizar suas energias para o inglório combate as obras da assistência social do Espiritismo Cristão. Aquela luz intelectual transbordante de amor de que fala Dante no “paraíso”, parece foi substituída, em sua mente, por raciocínios temerários e descaridosos em sua ofensiva contra humildes servidores do Evangelho, cujo único crime, aos seus olhos, é ajudar o próximo além das fronteiras de sua crença.

Você reprova que seus companheiros de ideal religioso auxiliem as obras assistenciais mantidas pelos espiritistas, incomoda-o até que eles o louvem mesmo que não os ajudem financeiramente. O mais lamentável porém, é que você negue, a priori, que elas sejam fruto de uma legítima corrida evangélica.

Por que, meu amigo? O bem que os espiritistas fazem, com a sinceridade que só a Deus cabe julgar, não pode ser caridade verdadeira?

Quem tem direitos de exclusividade para a prática do bem? Apenas você e seus companheiros de ideal? Somente os que percorrem a trajetória de sua dialética?

Não, meu amigo. Todos os filhos de Deus podem realizar, com a luz da graça, as sagradas obras do bem. Todos são chamados ao ministério do auxílio recíproco. Todos são convidados pelo verbo Divino para as abençoadas realizações da bondade sincera e pura, no espírito de fraternidade espiritual que a palavra e o exemplo de Jesus nos indicam.

Não se julgue a semelhança do fariseu da parábola, o único capacitado para boas obras. Não se considere superior aos demais homens. Recorde, meu amigo, que o publicano arrependido voltou justificado para sua casa, ao passo que o soberbo fariseu, que se julgava único merecedor da aprovação divina e apresentava ao céu um pretencioso rol de suas atividades religiosas, não restabeleceu suas relações com Deus, por culpa de seu orgulho obstrutivo e desvairado.

Certamente você conhece as *Meditações* de Alexis Carrel!, publicadas no seu esplêndido volume – *Milagres de Lourdes*. Releia comigo a página do Natal, em que chora o coração do famoso cientista:

“Ó meu Deus, como eu deploro a não ter compreendido a vida, ou ter tentado compreender coisas que é inútil tentar compreender. A vida não consiste em compreender coisas que é inútil tentar compreender, mas, sem amar, em ajudar os outros, sem orar, em trabalhar. Fazei, Deus meu que não seja demasiado tarde. Ele (o autor) vos pede que lhes mostreis o verdadeiro caminho, a via do simples dos que amam e crêem. Perdoai –lhe todas as faltas da sua vida. Deus meu! No dia em que se comemora o nascimento do filho vosso, eu me abandono totalmente em vos, tocado do infinito arrependimento de ter passado com cego através da vida.”

Meu amigo, há inúmeras criaturas no mundo humildes no teu viver, sinceras no seu coração, desprovidas de títulos de culturas, mas bem dotadas de bondade espontânea em que se dedicam ao bem dos outros encontram-se no seio de todas as religiões e fora delas. Você as achará também nas templos de amor fraterno do Espiritismo Evangélico. Não as menospreze, se algumas delas adorarem a Deus no monte Garizim, não subindo com você ao tempo de Salomão ... São criaturas simples que podem desconhecer a exegética e a escolástica, mas não se esquecem da parábola do bom Samaritano. Não entenderiam São João da Cruz nem Ruybroeck, o Admirável, mas, sabem repartir humildemente, como São Martinho, a sua túnica com o desventurado das sargetas e dos cortiços.

Recorda Carrel, meu amigo: *“a vida consiste em amar, em ajudar os outros”* ... Não passe como *“cego através da vida”* sem enxergar honestamente o bem alheio, menosprezando o esforço humilde do próximo mostrando desdém pelo óbolo da viúva, deitado generosamente no gosofilácio da vida. Relembre que com cinco Paes e dois peixes de uma criança, Nosso Senhor alimentou cinco mil pessoas. Não faça pouco, meu amigo, do cinsero e modesto esforço que os espiritistas estão realizando, desprovidos de suas possibilidades mais amplas, em favor dos órfão, dos tristes e dos famintos do mundo, que você também ama. Não amorcece o coração com raciocínios impiedosos e glaciais. Não se assemelhe aqueles fariseus, rígidos e formalistas, que condenaram o Divino Enviado por fazer o bem a todos: a centuriões romanos, a mulheres siro-fenicias, a leprosos, a maritanos, a jovens galileus, a gregos curiosos e a judeus ingratos ...

Jesus foi verdadeiramente o Amigo de todos, na expressão feliz de Emmanuel, vamos imita-lo, meu amigo?

(01/12/1953).

9. MONUMENTO A KARDEC

Eis que vos envio como ovelhas ao meio de lobos; portanto, sede prudentes como as serpentes e simples como as pombas.
Mt.10:16

A Escola Jesus Cristo vai comemorar condignamente a passagem do I centenário de Codificação da Doutrina Espírita.

Foi a 18 de abril de 1857 que o livreiro Dentu expôs nas vitrinas de Paris a 1ª edição de O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec. Nesse dia o famoso professor Hippolyte Leon Denizard Hivail fazia eclipsar o nome com que se celebrizara na literatura, na filosofia, na ciência, e aceitava novamente o antigo nome que naquele mesmo solo francês, na velha Gália, fôra seu, quando foi chefe druídico da religião céltica.

Renascia o grande missionário para o cumprimento de sua mais sublime tarefa: a de oferecer aos homens ingratos de mundo sodomita e ateu, as primícias daquele consolador Prometido por Jesus na última Ceia. Surgia o Espiritismo Cristão e humanitário, como benção do céu para refrigério do coração atormentado dos homens...



Dólmen na entrada da Escola Jesus Cristo, inaugurado em 18 de abril de 1957, recordando o centenário da publicação de O Livro dos Espíritos.

A Escola Jesus Cristo, que a quase 22 anos desfraldou a bandeira abençoada de Allan Kardec, que é a mesma bandeira de luz e bondade do Evangelho de Cristo, está em festas, preparando-se para as comemorações do Centenário da Codificação.

Entre os acontecimentos que marcarão, em Campos, a grande data histórica do cristianismo Restaurado, esta a inauguração de um monumento a Kardec, defronte ao novo edifício da Escola Jesus Cristo.

Assim como os espiritistas franceses levantaram no Père-Lachaise um *dólmen* de assinalando o sepulcro do Codificador, também a Escola Jesus Cristo, que tem recebido e espelhado as bênçãos da obra Kardequiana, levantará um monumento de granito, em forma de “mehir”, como homenagem ao antigo druida das galias, renascido na mesma gloriosa França para a missão exelsa de mensageiro do paraclito.

O monumento a Kardec assinalará a gratidão da Escola Jesus Cristo ao grande Missionário de Jesus, ainda incompreendido como o próprio mestre divino também o é, entre as *gerações adúlteras e ingratas*. Um dia, estamos certos, a Humanidade,

aperfeiçoada e agradecida, saberá, olhando para os séculos mortos, compreender a grandeza do seu Rei divino e a missão espinhosa dos seus mensageiros, que semearam o trigo do céu entre os espinheiros e pedregias deste mundo.⁵

⁵ Sobre a colocação deste enorme monobloco de granito, pesando aproximadamente uma tonelada, há um depoimento pitoresco de nosso irmão Sílvio Navega Dias, desencarnado em 12/07/1994, presidente da Escola Jesus Cristo por muitas gestões, marido de nossa saudosa professora D. Clícia Duncan Navega Dias, desencarnada em 20 de setembro de 1987, e pai de nossa atual dirigente dos serviços assistenciais da Escola Jesus Cristo, a Dra. Sílvia Duncan Navega Dias. Em entrevista, realizada em sua residência, por mim e pelo irmão Feliciano Louzada de Moraes, em 1992, contou-nos o irmão Navega, que Clóvis havia solicitado a ele, e outros companheiros, entre os quais, o Sr. Odorico Gomes, desencarnado em 1986, o Sr. Alcino Silva e o Sr. Milton Teixeira, que fossem buscar uma pedra, com uma caminhonete, no então distrito de Italva, atualmente município. Chegando lá, qual não foi a surpresa dos três com o tamanho do monobloco. Disseram que o mais difícil não foi exatamente colocar e retirar a pedra da pequena caminhonete, foi dirigi-la ladeira abaixo, já que Campos é planície e Italva, planalto. Vieram descendo, com o peso da pedra, e disse-me ainda o saudoso Navega, que estavam com a caminhonete sem os ajustes mecânicos necessários para a empreitada. Durante o trajeto, eles, que não sabiam o que era um dólmem, nem entenderam qual era a intenção de Clóvis, ficaram preocupadíssimos, confabulando entre si, sobre o por quê de trazer o enorme monólito. Mais tarde é que foram saber que a pedra era uma homenagem ao Druida Allan Kardec. F.M.T.

10. O SUICÍDIO DE BELCHIOR

“ Que adiantaria ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou que daria o homem pelo resgate de sua alma? Mat.8:36-37

Numa estação ferroviária americana, há muito tempo_ li alhures_ um grupo de comerciantes em viagem recreativa acercou-se de uma pequena índia que, na plataforma, vendia delicadas cestas de vime e outras utilidades de artesanato.

Desejavam eles comprar suverires. Um dos turistas, adiposo, espertalhão, com um sorriso velhaco, preparou-se para lograr a pequenina vendedora. Alteou a voz e preparpu o golpe, com cruel indelicadeza:

_ Aqui a gente paga o dobro do que pagaria em qualquer outro lugar...Os turistas são roubados sempre, em toda parte...

Não meu senhor, respondeu a indiazinha, humilhada e serena não estou explorando ninguém. Eu mesma e minha mãe fizemos estas cestas e gastamos muitos dias...

_ Ora, não estão caras..._interroupeu-a o outro viajante, também não devoto da honestidade..._E por que não roubar, se puder, não é menina? Todos roubam...Nós também somos comerciantes e queremos é ganhar dinheiro...

A menina indígena, com a mesma tranquilidade, num inglês vagaroso, mas seguro, surpreendeu o grupo (que, por sinal, portava distintivos religiosos), com sua resposta:

_Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Não foi assim que Jesus perguntou?...Isso aprendi na Escola de Evangelho da Missão...Não mentirei nem roubarei nunca meu senhor...

Os abastados homens de negócio, envergonhados, compraram algumas cestinhas e não puderam articular uma palavra sequer. Uma criança lhes mostrara quanto a sua crença religiosa estava divorciada da legítima vida cristã...

Essa história real veio-me à memória ao ler a notícia do suicídio de Belchior, ocorrido na semana finda.

Os jornais nos informaram que apareceu, boiando nas águas do Rio Paraíba do sul, um cadáver de um homem de 83 anos. Seu rosto já se achava irreconhecível, com as fossas nasais e os lábios coridos pelos peixes. Num bolso do paletó_ ainda acrescenta o *A Cidade*⁶_ além de documento identificador, foi encontrado um bilhete com estas lacônicas palavras: “*Não culpo a ninguém e sim a custo de vida.*”

Diante do bilhete conciso e humilde, que se transfigura em silencioso desafio à sensibilidade coletiva, é lícito meditar um pouco...

Belchior foi apenas mais uma vítima de suicídio, da carência espiritual, amedrontado diante das lutas pela vida? Ou foi também de certo modo, uma vítima anônima, entre milhões de outras, dos gananciosos que dominam o gigantesco maquinário industrial, dos reis das finanças que alargam as taxas de inflação e asfixiam o pobre e envenenam as fontes da vida?

⁶ 27 de agosto de 1958.

Teria sido o infeliz Belchior tão-somente um suicida aos olhos de Deus? Ou teria sido, parcialmente, imolado em holocausto a Mamom, que domina e mata os que não lhe prestam culto?

O comércio honesto, qual o exercia a indiazinha cristã, não é apenas uma necessidade social: é igualmente uma bênção indispensável à vida e um elo de solidariedade entre os homens.

O mais comum, entretanto, é fundamentar a existência através do dinheiro desonrado pela cupidez, multiplicado pelos lucros ilícitos, agigantado à custa de esonegações, subornos e especulações.

Esquecidos da Lei Divina e da responsabilidade espiritual do homem., o gozo fácil, o sibaritismo social, a fortuna acumulada, a corrupção multiforme, a coroa do domínio econômico na sociedade.⁷

Será que algum comerciante ganancioso ou algum forjador de manobras econômicas, terá consciência de se sentir parcialmente responsável pela morte de um velhindo de 83 anos, que deserta do mundo justamente pela elevação do custo da vida? Do que se paga para poder viver?

Rico louco da Parábola Evangélica, que saíste das páginas do Novo Testamento e te multiplicaste no seio da supercivilização materialista de hoje, escuta o mesmo Jesus, que uma indiazinha humile ouviu e acatou: *Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?*

⁷ Quando meu Pai escreveu este artigo, eu estava nascendo. Ao enviar os originais de *De Jesus para os que sofrem*, para o Instituto de Difusão Espírita, em 1980, aos cuidados do irmão Dr. Hércio Arantes, resolveu de última hora, retirar *O Suicídio de Belchior*. Disse que não valia a pena discutir a questão econômica, pois poderia acirrar ânimos. Hoje, tenho 47 anos e o mundo após este quase meio século aumentou a sua complexidade econômica. Transformou-se numa aldeia global. Em meados do século XX, havia uma polarização entre socialismo e capitalismo. Hoje, a sanha capitalista converteu o planeta num monobloco sem polaridade, sem ética, onde a Lei de Mercado, ou de Mamom, como cita meu Pai, é a Ordem. Neste contexto sofisticado de uma humanidade tão tecnológica quanto excludente, as verdades contidas neste texto, são atualíssimas. Por isto, resolvemos em família, divulgar este belíssimo texto, que produz reflexão e tudo que nos induz a reflexionarmos sobre nós mesmos, é útil para a nossa alma e produtivo para a nossa jornada terrestre.F.M.T.

PARTE II – NA TRIBUNA

Neste tópico, estão contidas palestras realizadas na Escola Jesus Cristo, em outras instituições e palestras proferidas por um período em eu lhe foi disponibilizado por radialistas locais a possibilidade de comunicar-se com os irmãos sofredores através da mídia radiofônica, provando o caráter plural de sua missão entre nós.

Flávio Mussa Tavares

Uma Oração de Tersteegem⁸

Ó Deus, nosso Pai Celestial, renova-nos o sentido de tua gloriosa presença, e que ela seja, dentro de nós, um constante impulso para dar-nos paz, fidelidade e valor em nossa peregrinação. Deixa que nos apeguemos a Ti, com um coração amante e cheio de adoração; deixa que todos os nossos afetos se fixem em Ti, de tal modo que uma inquebrantável comunhão de nossos corações Contigo nos acompanhe em tudo o que fazemos, através da vida e da morte.

Ensina-nos a orar de todo o coração; a ouvir tua voz dentro de nós e a nunca desatender a teus conselhos.

Eis que trazemos nossos corações, como um sacrifício, a Ti; vem e enche teu santuário e não conquistas que coisa alguma impura penetre neles.

*Ò tu, que és Amor, deixa que teu Divino Espírito corra como uma torrente através de nossas almas e conduze-nos pelo caminho estreito, pelo caminho estreito, pelo caminho santo, até que passemos à terra da promessa.
Assim seja.*

(Tradução de Clóvis Tavares)

Como intróito desta parte de livro abriremos com uma poesia de meu irmão Luís Alberto, homenageando o nosso Pai , na tribuna da Escola Jesus Cristo.

⁸ Teólogo protestante alemão do século XVIII. Pastor leigo e dirigente do movimento do pietismo protestante (Movimento do Despertar Espiritual), realizando uma pregação itinerante na Alemanha no ano de 1729. Escreveu um livro, "*Jardim espiritual para almas ardentes*" e uma coleção de hinos espirituais.

A Tribuna

*Em 13 de abril de 1984 nosso pai Clovis Tavares de alguma forma nos deixou mais sós.
Neste 21º aniversário de sua partida, recordo-me da imagem da Tribuna do Templo da
Escola Jesus Cristo que desde aquela data tem nos enchido o coração de todos com ternura e saudade...*

Do alto da Tribuna, a voz vestida
De anjo, de guardião, de estrela-guia,
Falando da morte como quem vida,
Falando em prosa como quem poesia...

Do alto da Tribuna, a voz temida.
A multidão silenciava e ouvia.
Nem medo nem rancor, a voz... Despida
De preconceito, de hipocrisia...

Do alto da Tribuna, como um raio.
Dali do alto, como num ensaio
Para a outra vida que o aguardava...

Do alto da Tribuna, como um mito.
Dali do alto sempre. Como um rito.
Era dali que ele nos encantava.

Luís Alberto Mussa Tavares⁹

1- NÃO EXISTE MAIOR AMOR DO QUE ESTE

Ninguém tem maior amor do que este:
de dar alguém a própria vida
em favor dos seus amigos.
Jo 15:13

Um jovem chinês, Té-Ha-Tá caminhava por uma estrada ao cair da tarde. Olhava ao longe as montanhas nevadas do Tibete, onde os velhos monges elevavam suas orações ao Senhor da Compaixão.

A uma volta do caminho, sobre uma eminência de pedra, surge repentinamente, para espanto e terror do jovem, um vulto que ele não tardou a reconhecer: era o pavoroso Han-



Clóvis Tavares, lendo a sua palestra na rádio.

Ru, o Anjo da Morte.

Té-Ha-Tá pressentiu no seu coração a desgraça para sua vida. O terrível anjo da destruição estava próximo a casa de sua noiva, a meiga Li-Tsen-Li...

O jovem perguntou atemorizado:

_Que fazes, Han-Ru, aqui perto da casa de minha noiva?

Pacientemente, o emissário do destino respondeu:

_É justa a tua inquietação, ó jovem. Vim a este recanto da Terra, buscar justamente Li-Tsen-Li. Na sabedoria das Leis divinas, está determinado que tua noiva cumpriu o tempo de sua vida neste mundo. É chegado o dia final de seu destino.

_Piedade, piedade, Han-Ru! É tão linda tão meiga minha noiva. Amo-a loucamente e tudo faria para salvá-la. Por Amor de Maia-Dêvi, deixa viver Li-Tsen-Li!

O Anjo da Morte silenciou, em profunda meditação e depois respondeu solenemente:

_A ti, devoto de Maia-Dêvi, é permitido obter uma graça do Céu. Podes prolongar a vida de tua noiva sob uma condição. Tens direito a uma vida longa e tranqüila, Te-Há-Tá. Restam-te ainda, agora vais saber, quarenta e seis anos de vida. Podes, entretanto, e esta é a condição ceder à tua noiva metade do teu tempo que te resta na carne. Li-Tsen-Li poderá viver em tua companhia, vinte e três anos, a metade do restante de tua vida. Terminado este prazo, ambos morrerão juntos, no mesmo instante. Aceitas a proposta?

Te-Há-Tá hesitou. Hesitou. Ceder a metade de sua vida? Sacrificar vinte e três anos em favor de sua amada? Que fazer? Que responder ao Anjo da Morte?

_Tua proposta, Han-Ru, é imensamente grave para mim. Podes esperar minha resposta até que eu ouça a opinião de meus três melhores amigos, que sempre me orientam na vida?

_Sim, ó jovem. Aguardarei, aqui mesmo tua resposta até antes do amanhecer.

Nessa mesma hora (já anoitecera...) Te-Há-Tá partiu lépido, em busca dos três conselheiros de sua vida.

O primeiro era um artista tibetano. Um escultor famoso. Seu conselho foi franco e sincero: a vida só é digna de ser vivida quando alimentada por uma grande e puro amor. E não existe amor verdadeiro sem renúncias e sacrifícios.

Serás feliz Te-Há-Tá disse o artista_ se puderes demonstrar a grandeza de teu coração, medindo-a pela extensão de um ingente sacrifício. Pela mulher amada o homem deve sacrificar, meu amigo, não metade de sua vida, mas a existência inteira.

Esse foi o conselho do primeiro amigo.

Te-Há-Tá buscou o segundo conselheiro, um jovem mercados de peles, Nian-Si. Cientificado dos acontecimentos, respondeu o segundo amigo:

_É uma proposta louca, Te-Há-Tá! Onde já se viu um moço rico e cheio de saúde, como és, sacrificar a metade da vida por causa de uma mulher? Sem desprezar os valores e perfeições de tua noiva, digo-te que encontrarás por toda a parte, aqui no Tibete, atrás destas montanhas, milhões e milhões de mulheres lindas, tão lindas e tão belas como tua noiva... E quem pode prever o futuro, meu amigo? E se amanhã, dominada por uma paixão, Li-Tsen-Li te abandonar, esquecida do teu sacrifício e for viver, junto de outro coração, a vida que é uma parte de tua própria vida? Loucura, loucura, meu pobre Te-Há-Tá...

Em face das opiniões antagônicas dos seus dois amigos, cresceram a dúvida e a indecisão ainda mais no coração de Te-Há-Tá. E nesse estado mental, dirigiu-se à casa do seu velho e sábio conselheiro, o estudioso Kin-San.

O terceiro mentor assim opinou ao desorientado rapaz:

_Meu caro Te-Há-Tá, se amas realmente tua jovem noiva, debes ceder-lhe metade do teu tempo que te esta viver. Convém impor, entretanto, uma condição ao Anjo da Morte. A parcela de vida que cederes à tua noiva, poderá ser retomada por ti, a qualquer momento, em caso de infidelidade de tua futura esposa. Se ela se mostrar indigna do teu sacrifício, perderá o direito ao tempo de vida que lhe foi cedido. Fora disso, Te-Há-Tá, seria loucura. Fizeste bem em hesitar, sendo prudente. Só os insensatos é que nunca hesitam.

O jovem noivo aceitou a terceira solução, que imediatamente antes do amanhecer, levou ao Anjo da Morte.

O mensageiro divino aceitou a proposta de Te-Há-Ta e lhe respondeu:

_Está bem, Te-Há-Ta! Tua bondosa noiva Li-Tsen-Li viverá mais vinte e três anos. Esta parcela de vida não foi, porém dada e sim emprestada.

E o Anjo da Morte desapareceu.

O jovem Te-Há-Ta casou-se com Li-Tsen-Li e dentro de algum tempo eram considerados os esposos mais felizes de toda a região do Tibete. Li-Tsen-Li, após o matrimônio, passou a chamar-se Til-Long-Li, que quer dizer Minha Vida Querida.

Um dia, Te-Ha-Tá teve que fazer uma longa viagem e deixou sua amada esposa e um filhinho de poucas semanas em casa de seus pais. Quando regressou, alguns meses depois, teve a dolorosa surpresa de encontrar seus três amigos, de fisionomia triste e

abatida, a sua espera, à entrada da povoação em que vivia. Seu coração sobressaltou, não vendo a esposa à sua espera.

_Onde está Minha Vida Querida? Por que não veio se lhe mandei aviso de meu regresso?

_Enche de coragem teu coração, ó Te-Há-Tá: uma grande desgraça, há três dias, caiu sobre tua vida...

_Desgraça? Que foi? Digam-me, digam-me a verdade. Onde está minha esposa?

Morreu, meu amigo respondeu o mais velho.

_Morreu? Não é possível. Não é possível... Eu sacrifiquei Por ela metade de minha vida...

E o jovem, em pranto convulsivo, começou a blasfemar contra o Senhor da Compaixão. Erguia os braços para o Céu, punhos cerrados, em furor, revoltado, blasfemando o Santo nome de Deus...

Os amigos se afastaram, deixando-o dar expansão à sua angústia e sem poderem demove-lo de sua revolta.

Eis senão quando, no auge de nova explosão de sofrimento, surge diante do moço enlouquecido de dor, a figura de Han-Ru, o Anjo da Morte.

_ Han-Ru, faltaste à tua palavra... Onde está minha esposa? Que fizeste de Li-Long-Li?

_ Acalma-te e escuta, Te-Ha-Tá. Devo dizer-te a verdade, a fim de que não continues a blasfemar contra o Senhor da Compaixão. Tua esposa, bem sabes, deveria viver mais vinte e três anos. Há poucos dias, porém, o teu filhinho adoeceu gravemente e iria morrer. Que fez tua esposa? Pediu a Deus em comovedora oração, que a vida dela fosse dada ao pequenino enfermo. Que a criança pudesse viver, embora com o sacrifício de sua vida. E assim aconteceu, Te-Ha-Tá. Salvou-se o teu filho, mas a tua esposa, morreu...

E diante do assombro do jovem aflito, o Anjo da Morte, concluiu:

_ Enquanto tu, como noivo, hesitaste em ceder-lhe a metade de tua vida, ela, mãe extremosa, não hesitou um segundo sequer, em dar, pelo filhinho, a vida inteira...

Esta jovem mãe tibetana é um símbolo, uma imagem de nossas mães amadas, a quem hoje rendemos homenagem. Elas são realmente, como conceituava Almeida Garret, “a mais bela obra de Deus”. Seu amor nos acompanha todos os dias da vida e além da morte. Sua imagem torna-se escudo de nossas almas, alimento de nosso coração, síntese das afeições humanas. Seus sacrifícios ocultos são muitas vezes o preço de nossa formação moral. Suas lágrimas afiançam diante de Deus, sem o sabermos, a proteção do Céu sobre as nossas vidas.

2- O SAL DA TERRA

“Vós sois o sal da Terra; se o sal se tiver insípido”,
como se poderá restaurar-lhe o sabor? para nada mais presta,
senão para ser lançado fora e pisado pelos homens”
(Mat. 5:13)

Há muito tempo, pelos fins do século XVII, Mandrell encontrou na região sul do Mar Morto, na mesma Palestina de Jesus, algumas “massas de sal que tinham perdido o seu sabor”, conforme declaração textual sua. Há também notícias de certo viajante, que vagueou pelo Oriente e presenciou um fato realmente notável: certo comerciante de Sídon (a antiga e famosa metrópole fenícia) conseguiu um monopólio de sal e adquiriu grande quantidade do mesmo em Chipre; alugou, numa aldeia, sessenta e cinco casas, transformando-as em armazéns do produto comprado. Como estas modestas casas não possuíam soalhos, o sal, depositado no chão, dentro de algum tempo perdeu seu natural sabor. E o viajante relata que viu grande quantidade dele atirada na rua e pisada pelos transeuntes. Há tempos, foi verificado por Thomsom, na Palestina, que o “sal deste país torna-se insípido ao contato com a chuva ou com o solo, ou ainda quando exposto ao sol. Quando vem de mistura com a terra, na ocasião em que é ajuntado, torna-se igualmente insípido e imprestável, reduzindo-se em breve tempo a simples pó. Nem para adubo serve; pelo contrário, _ declara ainda o mesmo escritor_ destrói a fertilidade do solo em que é lançado. Vê-lo atirado à rua, jogado nas estradas é tão comum hoje, como na Palestina dos tempos de Jesus. Nosso Divino Mestre, no Sermão da Montanha, declarou que seus discípulos são o “sal da terra”. Sua função se assemelha a função específica do sal. Assim como este deve salgar, também o discípulo do Evangelho deve comunicar ao ambiente em que vive as qualidades também específicas do seguidor do Cristo; conservar o que de bom existe no mundo, evitar a corrupção e o abastardamento dos valores morais da alma e transmitir à vida terrena o excelente sabor das Coisas Celestiais. Como? Evidentemente pelo constante esforço em prol da exemplaridade de sua vida, pela pureza de seus costumes, pela operosidade sadia de seu caráter, pelo seu trabalho espiritual em favor do despertamento das consciências, pela dação de si mesmo à Grande Causa do Mestre, que é o bem de todos e a iluminação das almas, base da felicidade humana e da paz universal. Deverá o discípulo agir na sociedade à semelhança do sal, que comunica suas qualidades próprias ao que junto dele está. Se se negar ao exercício de sua missão de sal espiritual, o discípulo conhecerá o desembaraçado desprezo dos homens. Assim como o sal insípido só é sal no seu aspecto exterior, igualmente o discípulo fraudulento só é cristão nominal, à semelhança da figueira frondosa e sem frutos ou do sepulcro caiado... Será realmente pisado pelos homens, os mesmos homens que engana com suas falsas palavras e seus gestos fingidos; será, na verdade lançado fora da consideração e da confiança dos que conservam a honradez e a sinceridade como atributos indeléveis do espírito. “Como se poderá restaurar-lhe o sabor?” _ é a pergunta de Cristo. Eis uma solene advertência que não se confunde com sutil ou formal negativismo. Deve ser considerada em harmonia com os grandes ensinamentos da parábola do Filho Pródigo, que nos dá justamente o exemplo do

sal insípido que, depois de ser “lançado fora” pelos seus amigos do *país distante* para onde fugira, foi igualmente *pisado pelos homens*, conheceu o desprezo social, sorveu as amarguras da miséria, alimentou-se com as alfarrobas dos porcos, foi repudiado pelos antigos companheiros de orgia... E ele, o filho pródigo era amado na casa do Pai, o Pai Compassivo da parábola... Tudo perdeu no roldão das desconsiderações sociais, da miséria física, da inquietude de consciência, nos vórtices dos remorsos, distante da companhia confortadora do seu amantíssimo pai. Se o sal comum, o cloreto de sódio, não pode ter o seu sabor restaurado, graças, mil graças sejam dadas a Deus, pela possibilidade de restauração do *Sal da Terra*. Isso nos ensinam as três maravilhosas parábolas do capítulo 15 do Evangelho de Lucas. Mas_ esta é a verdade_ a restauração do sabor do sal, isto é, a regeneração da alma, sua reintegração nos direitos sagrados de filho de Deus, só se efetua através do longo processo saneador do sofrimento, da dor conscientemente recebida, paciente e inteligentemente usada. E isso se dá, todos sabemos, através dos desapontamentos que destroem orgulhos, através das lágrimas que batizam com fogo, através de um aflitivo retorno de um filho pródigo aos braços expectantes e amorosos do Pai Celestial. E quanto tempo isso pode durar?... A interrogação de Jesus aplicada à realidade humana, não significa, pois, que o Divino Mestre admita a impossibilidade de restauração espiritual, uma vez que a reconquista dos valores perdidos é claramente exposta nas três parábolas da compaixão (Dracma perdida, Ovelha desgarrada e Filho Pródigo). Além disso, constitui a grande mensagem de esperança trazida ao mundo por aquele que disse que veio buscar os perdidos, não os justos. O que nosso Divino Amigo deseja é advertir-nos será somente, a fim de que jamais nos esqueçamos de nossa identidade de *sal da Terra*, nem fuçamos ao exercício de nossa função essencial e própria: conservar pelo trabalho e pelo zelo, o que de bom existe no mundo; comunicar sabor celestial às insossas e materializadas expressões da vida humana; contribuir para evitar que se falsifiquem ou se corrompam os valores legítimos da espiritualidade, que estejam na órbita de nossa tarefa ou de nosso destino. Evitemos, pois, com todas as potências da alma, nossa queda nos caminhos da sensaboria de espírito porquê longo e doloroso será o esforço de regresso à abençoada condição de sal da vida. Evitaremos assim experiências sucessivas de reajustamento e reeducação da alma, através de penosos caminhos, que muita vez desembocam em imensos desertos de solidão e de lágrimas...

(Palestra proferida pelo Professor Clóvis Tavares Rádio Continental, no domingo, 20 de setembro de 1959.)

3- O QUE É... E O QUE NÃO É... O ESPIRITISMO.

Mas receberei poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo,
E ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém,
Como em toda a Judéia e Samaria e até os confins da terra.
At.1:8

Caros ouvintes:

Gentilmente convidado pelo meu amigo Jubal Guimarães par ocupar o microfone da emissora Continental, neste momento de seu programa *Recreio Espiritual*, aqui me encontro para uma breve palestra subordinada ao tema: *O que é e o que não é o espiritismo*.

A vastidão panorâmica do assunto exige, é lógico, em presença do microfone, uma síntese trabalhada a rigor, já que o tema, realmente é, binário. Há que dizer, resumidamente embora, o que é espiritismo, Doutrina Espírita, e também, desfazendo baralhadas e confusões, mostrar ao prezado ouvinte, o que não é o espiritismo. Hipócrates e Sênecas, em semelhante situação, haveriam de parafrasear sua velha sentença e reconheceriam que há muito o que dizer e o tempo é curto. Vamos, pois, sem mais delongas, ao tema.

O que é o Espiritismo é o título de um livro de Allan Kardec, o codificador da doutrina Espírita. Essa pequenina, mas, excelente obra, foi publicada justamente há um século, em 1859, na França, como uma introdução aos estudos do Espiritismo. A família Espiritista da França e do Brasil estão comemorando, este ano, o centenário deste precioso volume, que deveria ser manuseado por todo aquele que se interessa pelos problemas da sobrevivência da alma e de nossa ascensão para Deus. É um resumo dos princípios básicos do Espiritismo, uma sinopse dos problemas espirituais explicados pela Doutrina e uma resposta às mais habituais objeções formuladas contra suas verdades. É como uma primeira iniciação. O estudioso, após essa exposição sumária, terá que subir muitos degraus, palmilhar muitas estradas, subir muitos montes, vadear muitos rios, viajar pelos sete mares, se deseja, realmente conhecer o que é o espiritismo, esse admirável sistema de sabedoria e ética, infelizmente tão desfigurado por aqueles que lhe desconhecem o profundo conteúdo filosófico, a firme fundação científica e o transcendental caráter de revelação religiosa.

Sim, a doutrina Espírita é um composto científico-filosófico-religioso.

O Espiritismo é ciência. Ciência da vida psicológica integral, do homem eterno, vivente e transitório na terra, cidadão eterno dos céus. E como ciência, o espiritismo conhece, à semelhança da psicologia, os métodos de observação e experimentação. O Espiritismo científico tem sua base granítica nos fatos, fatos esses que não são novidade contemporânea, mas, realidade objetiva de todos os tempos, realidade confirmada pela história, aceita pela religião, objeto de especulação da filosofia. O Espiritismo, entretanto, estuda estes fatos, através de métodos científicos e de argumentos lógicos e verifica, experimentalmente, a realidade objetiva da alma imortal. Como ciência, o Espiritismo estuda os fatos psíquicos, esses fatos que o grande Charles Richet bem denominou de “fatos inabituais”, afirmando: *“Nas ciências que não são matemáticas so a uma prova de valor, que é a prova experimental, isto é, a observação, pois a prova experimental não passa de observação, segundo a forte expressão de Claude Bernard.”* Cientistas do mundo inteiro, tem estudado o fenômeno psíquico, concluindo pela aceitação da verdade imortalista. Foi por isso que um dos maiores sábios contemporâneos, a quem devemos o microscópio espectral, o fotômetro de polarização, a descoberta do tálium, e do estado radiante da matéria, além de inúmeros e fecundos estudos no campo da física, da Química e da

astronomia, foi por isso que o grande William Crookes, membro da real sociedade de Londres, declarou: “*Não digo que é possível, digo que é.*”

E ao lado de Crookes, uma verdadeira legião de cientistas de todos os países: Varley, o descobridor do condensador elétrico, grande engenheiro britânico; Willian Barrett, o grande físico inglês; Sir Oliver Lodge, outro físico famoso, professor das universidades de Londres e Columbia, em Nova Iorque; Crawford, professor da universidade de Belfast; o Sr. Maxwell, professor da faculdade de medicina de Paris; o grande neurologista Eugene Osty; Paul Gibier, o discípulo predileto de Pasteur; o dr. Hans Driesch, prof. de filosofia da universidade de Leipzig, Alemanha; o dr. Giusep Lapponi, professor de Astronomia e medico dos papas Leão XIII e Pio X ... Seria infindável a lista ..

Como filosofia, o Espiritismo oferece ao homem uma nova e sublime visão de Deus, conduzindo-o a um entendimento mais profundo de sua sabedoria e de suas leis perfeitas que regem o universo. Faz dessa compreensão cósmica da vida a base de uma verdadeira fé, “*que pode encerrar a razão face a face*” (na sábia palavra de Allan Kardec) e a rocha viva de uma força moral superior. Daí a feliz expressão de um pensador argentino, parente espiritual de Berdiaeff e de Maritain: “*O Espiritismo é a filosofia*”.

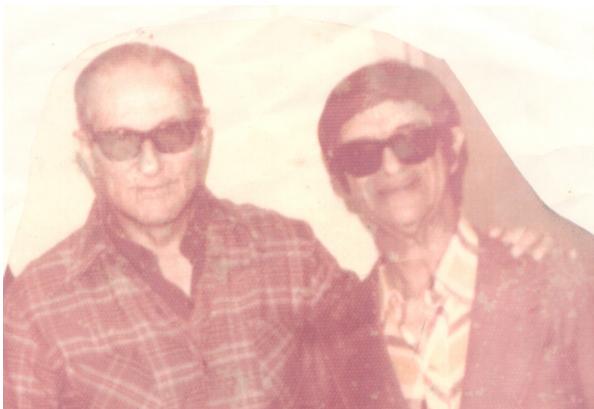
No seu terceiro aspecto, além da ciência e da filosofia, o Espiritismo, como dispensação daquele consolador prometido por Jesus Cristo na última ceia: “*Mas o paraclito, o Espírito Santo, que o pai enviará em meu nome, esses vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que eu vos disse*” (Jo. 14:25); “*Quando vier, porém, aquele espírito de verdade, ele vos guiará a toda verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá o que tiver ouvindo e vos anunciará as coisas que estão por vir*”. (Jo.16:13).

E eis que o Espiritismo, que o próprio Allan Kardec qual ficou de Cristão e humanitário, tem ensinado ao mundo, através das Mensagens Espirituais das Inteligências Superiores que tem aberto aos homens da terra as paisagens dos céus, inúmeras coisas novas, guiando o homem da terra ao conhecimento da verdade espiritual, fazendo-o sentir de perto a realidade da vida eterna, despertando sua consciência adormecida para o sagrado cumprimento de todos os deveres humanos e divinos, mostrando-lhe a inteligência o quadro magnífico da evolução onímoda dos seres e das coisas, explicando-lhe a alma sedenta de luz os mistérios do reino dos céus”, falando-lhe da perfeição angélica que ele devera esculpir em sua própria alma, através das suas vidas sucessivas e solidárias, num esforço contínuo, feito de humildade sincera e perseverança infatigável. Como disse o mestre divino, o consolador guia o homem no caminho de toda a verdade, ao encontro dos braços amorosos do pai celestial, fonte da beleza suprema, da infinita sabedoria, do amor inefável e da felicidade perfeita.

Eis o que é o espiritismo, caros ouvintes, como ciência, estuda os poderes latentes, muitos ainda misteriosos, desta alma imortal que Deus nos deu, ou melhor, desta alma imortal que somos nos mesmos; como filosofia, eleva nosso pensamento acima das frivolidades da vida cotidiana, além das lutas estéreis e dos ódios mesquinhos ergue-nos das ambições agitadas e dos apetites inferiores da vida material para um nível superior de pensamento e de vivência; como religião, é o próprio Cristianismo Redivino, é o evangelho da Galileia, simples e belo como foi sentido pelos apóstolos, terno e confortador como foi experimentado pela viúva de Naim, pelo coração de Zaqueu, pela alma arrependida de Madalena, pelo cego de nascença ou pelo parálítico de Cafarnaum. É Cristo eternamente

vivo, Cristo glorioso e eterno, que pelos seus angélicos mensageiros, novamente nos chama, novamente nos mobiliza para o seu exercito de amor e de paz, novamente nos conduz pelo caminho estreito.

Eis que é o espiritismo, dispensação do amor divino no seio do nosso século de corrompimentos e de egoísmos. Entretanto, essa doutrina humana de sabedoria e de bondade, de luz espiritual e de confraternização humana, tem sido extremamente desfigurada pela ignorância de alguns que nela não podem enxergar a ciência do espírito, a filosofia divina, a religião do bem. Inúmeros ataques lhe tem sido desferidos. Acusações



Chico e Clóvis, em Campos, em 1972, quando o médium recebeu o título de cidadão campista, oferecido pela câmara municipal.

gratuitas lhe tem sido lançadas. Grosseiras interpretações contra ela tem sido arquitetadas.

Consola-nos, a nos espíritas, a certeza de que, neste mundo nada de belo e bom tem passado incólume e imunizado de ataques. Tudo que tem surgido no de melhor e mais belo neste mundo, de sagrado e de heróico na historia pelo contrario, tem sofrido o batismo de sangue da perseguição e da incompreensão humana.

Dos profetas de Israel à taça de cicuta de Sócrates ; do ostracismo de Aristides à cruz de Cristo no calvário; do martírio dos apóstolos às humilhações de S. Francisco; da fogueira de Savonarola ao martírio de Joana d’Arc; dos autos de fé medievais à mediunidade gloriosa de Francisco Candido Xavier, ultrajada pela calunia a peso de ouro, tudo o que a raça humana tem produzido de melhor, de mais belo e perfeito, tem sofrido o impacto do vandalismo. O Espiritismo, fruto abençoado da Providencia Divina, não poderia livrar-se da infeliz ignorância humana. Negam-lhe o caráter científico aqueles que nunca se aproximaram da investigação psíquica seria e honesta, vanguardada por homens de elevado probidade e ciência. Negam-lhe o direito de apresentar ao mundo uma filosofia que banuiu para sempre os terrores das penas eternas e ofereceu ao mundo a mais perfeita concepção de Deus, resturando a imagem do Pai Celestial, maculada por sadismos teológicos e transformada em tirano supremo do mundo. Entre outras acusações e confuções de que é alvo a Doutrina Espírita, procuram os interessados confundi-la com os remanescentes dos cultos africanos, penetrados no Brasil na era do cativo e que persistem, modificados, em estranhas simbioses com pagelações dos indígenas e em sincretismos desajustados que nada tem a ver com o Cristianismo Restaurado.

Dizia o grande filósofo e arqueólogo francês Salomão Reinach que *“os homens jamais perdoam as doutrinas que fazem perigar seus interesses”*. Como a doutrina espírita é mensagem de paz e de desprendimento, é clarão de lógica e é refúgio de sabedoria e consolação, é alvo dos ataques da violência e da ambição, da siminia e da treva. Um desses movimentos organizados para desprestigiar e impopularizar a Doutrina Espírita é o

tentarem confundi-la com os cultos africanos, com a religião dos africanos dos bantos que desembarcaram dos navios negreiros trazendo suas crenças e seus ritos, seus orixás e seus babalaôs, seus afrochês e suas mandingas. O Espiritismo, como doutrina filosófico-religiosa, foi codificado por Allan Kardec em 1857. Há dois anos, o mundo inteiro comemorou o centenário do espiritismo. Ninguém pode esquecer que o governo Brasileiro chegou a emitir, a 18 de abril desse ano, o selo comemorativo de tão importante acontecimento, com a efígie de Allan Kardec. Não há razão pois para confundir um corpo de elevados princípios filosóficos e religiosos com o primitivismo dos cultos africanos, quer nas suas expressões fetichistas mais antigas, quer nas suas sobrevivências atuais de umbanda e de quimbanda.

Nada tem a doutrina espírita, absolutamente nada, com os cultos trazidos do continente negro para as terras do Brasil e aqui diferenciados e mesclados, quer através de imitação grotesca do culto católico-romano, quer na fusão com a mitologia e o ritual dos indígenas brasileiros.

Os candombles da Bahia, as macumbas do Rio de Janeiro e de nossa cidade, os catimbós e os changôs do nordeste, são sobrevivências das expressões religiosas da África distinta e longínqua, trazidas pelos escravos do Daomei e da costa do ouro, pelos grupos negro-maometanos do Sudão, realmente, nestes quatro séculos de nossa história, tem eles reunido as suas práticas africanas de origem, diversas expressões doutrinárias ou teológicas com o culto dos orixás nos terrenos ubandistas. Esse fenômeno social-religioso, chamado sincretismo. Vem desgastando as primitivas formas da religião ioruba dos negros do Brasil-colônia, aproximando-a das práticas e dos cultos das igrejas tanto quanto da nomenclatura e expressões do Espiritismo, de modo algum, entretanto para o estudioso imparcial pode provocar confusões. Os terreiros de umbanda, de macumba, de magia negra, não são nem catolicismo, nem espiritismo, embora se tivessem apropriado os africanos escravos e ainda o façam os macumbeiros de hoje, exemplificando: numa mesa de catimbó se encontra álbuns da vida de Jesus ao lado de O livro dos espíritos de Allan Kardec, crucifixos de metal e terços de contas brancas ao lado de livinhos de prece espíritas. Isso de cabulhada com baralhos de cartomancia, cachimbos, raízes de plantas, rolos de fumo e garrafadas. Nos catimbós e xangôs do nordeste, nos candombles baianos e nas macumbas do sul brasileiro encontram-se, nos seus altares, não mais fetichem africanos, mas imagens e olegravuras católicas: Oxum é representado por S.Jorge. Na Bahia, a festa de N.S. das Candeias é no mesmo dia acompanhada pela festa de Iemanjá e o Senhor do Bonfim se confunde com Oxalá. Há quadros de santos nos terreiros e as sacerdotizas do culto africano geralmente são conhecidas por filhas de santo também são impropriamente chamadas de médiuns.

O sincretismo se operou curso de quatrocentos anos, mas, doutriariamente, filisoficamente, cientificamente, a religião afro-brasileira de nossos dias (umbanda, quinbanda, candomblé, etc.) nem é catolicismo, nem é espiritismo. É bom e justo que assim se firme, pois há muitos que, não estudando o assunto, confundem filosofia espírita com as rudes expexoes da mitologia africana, esquecidos de que também nossos irmãos católicos são igualmente vítimas, da parte de escritores ateus e turistas endinheirados e ignorantes, da mesma análise superficial do fenômeno religioso afro-brasileiro, que tem expressões pouco lisongeiras para o que chamam de “*catolicismo popular*”, tanto quanto outros o denominam totalmente de “*baixo espiritismo*”.

Ubanda, camdonblé, magia negra, macumba não são espiritismo. Também espiritismo não é a falsa mediunidade, mediunidade transviada, interesseira e vaidosa, objeto de especulação comercial, ligada atrás de cortinas de fumaça, farmácias e laboratórios desonestos, em consorcio criminoso para exploração do povo ignorante e crédulo. Esses centros espíritas de falso espiritismo se multiplicam por toda parte, paralelamente à multiplicação dos terreiros de macumba. E a ambição do dinheiro fácil, a ância vampirica de enriquecer, sem amor e sem temor a Deus, na imitação servil, em ambientes fantasiados de religião, das altas especulações industriais das grandes empresas e dos trustes. E tudo isso contra os humildes, contra os ignorantes, contra os pequeninos, que deveriam receber so amor fraterno, educação que os liberte da ignorância, instrução espiritual que os eleve realmente para Deus e para a virtude.

Onde há exploração, comercio, praticas exóticas, crendices, ignorância, não há espiritismo. Por toda a parte, há falsos médiuns iludindo o povo, intitulando-se “profetas” ou “curadores”, em atividades hipócritas de resultados rendosos. Abusos, superstições, cartomancias, médiuns ridículas e terroristas, nada disso é espiritismo.

Porque Espiritismo, o verdadeiro Espiritismo, é ciência do céu para elevar o espírito do homem e enriquecer-lhe o pensamento e o raciocínio com a gloria do entendimento. É filosofia que lhe abre a alma sequiosa de paz os horizontes panorâmicos da eterna beleza, respondendo-lhe as indagações mais silenciosas do espírito com as alvíssaras de sublimes verdades. Espiritismo é Cristianismo restaurado, é o consolador prometido, é a Divina Mão de Cristo que novamente se estende, poderosa e cheia de afeto, à nossa pobre humanidade, encegueda pelo materialismo e pelas ambições inferiores para ampara-la no caminho que conduz a Deus, à gloria da vida imortal.

(Na Rádio Continental em 16 de agosto de 1959)

4- O PORQUE DO SOFRIMENTO HUMANO

Não vos enganeis; Deus não se deixa escarnecer,
Pois tudo o que o homem semear, isso mesmo ceifará.
Gal.6:7

Caros ouvintes:

Um distinto amigo, que se refugiou em desguardado anonimato, me pergunta por carta, para resposta em microfone, o porque dessas diferenças tão notáveis e constantes da vida humana. Por que, indaga, uns gemem debaixo de padecimentos insuportáveis, ao passo que outros parecem sofrer menos, ou sofrer muito pouco e estão cercados, estes últimos, de recursos que lhes minoram rápida e facilmente os padecimentos?

Dizes bem, amigo: “*outros parecem sofrer menos*”. Sim, porque realmente todos sofrem. Hoje, uns, amanhã outros, sem nos esquecermos que ontem já sofreram também outros. Sofreram, sofrem, sofreram todos...

O que estranhas contudo, parece-me, não é propriamente a universalidade da dor e sim, amigo, a desproporção com que o sofrimento é distribuído entre os homens. Sim amigo, são tristes as paisagens humanas que contemplamos por toda a parte: viúvas na miséria ou entre os esconderijos da pobreza envergonhada. Infelizes leprosos, abandonados humilhados e tristes. Tuberculosos sem recursos, a caminho da morte. Criancinhas sem pão, sem fé e sem carinho na putrescência dos bairros miseráveis, ou já pivetes de sargetas e dos bulevares. Os desequilibrados mentais, repudiados pelos próprios familiares, em numero assustadoramente crescente. Os farrapos humanos abandonados nas salas de indigentes dos hospitais, ou nas esteiras podres de cortiços, ou estirados as portas de grandes edifícios, ante a indiferença dos poderes públicos e da sociedade bem nascida e bem posta, a mostrar o esquecimento da parábola do bom samaritano. As populações abandonadas, enfermiças, ignorantes, supersticiosas, delinquentes do interior, sem amparo para o seu trabalho, sem alfabeto para seus pequeninos, sem higiene, sem educação, sem a benção dos sentimentos religiosos e verdadeiros...Corações crucificados em dores morais e ninguém vê... E o que mais estranhas, acima de tudo, é a existência de criaturas dignas e generosas, conhecendo os rigores de vidas difíceis, ao lado de individuos desalmados e desonestos que prosperam rapidamente. Uns conhecem de perto a amargura dos salários de escárnio. Outros se refestelam no conforto que não lhes custou suor nem trabalho.

Diante de quadros de aparente desajustamento, muitos perguntam aflitos ou revoltados: “Se Deus é justo, porque essas injustiças?”

Já que crês em Deus, meu amigo desconhecido, deixa-me repetir-te: Deus é justo, sim Deus é a suprema justiça, intangível, inefável, e uma lei de justiça suprema preside os destinos dos homens. Não vejamos iniquidade nessas paisagens desoladoras da sociedade terrestre. Não há injustiça, meu amigo, nesses contrastes chocantes. Crê, por Deus, crê que em tudo se manifesta o cumprimento de leis soberanas e sábias que nossas inteligências acanhadas ainda não alcançam totalmente, nem imediatamente. Existem causas ignoradas nas tribulações mais ásperas. O supremo tribunal dos céus nunca funcionou com parcialidade. Podes crer que lá no alto, onde a verdade mora e a justiça pontifica, não há tiranos caprichosos nem juizes venais.

Não há senão aparência de injustiça no capítulo da dor que atinge o homem.

Não sei se soará bem aos teus ouvidos o nome de Allan Kardec. É possível que não. Conto, porem, com sua mentalidade arejada. Confio no teu coração bem dotado de

sentimentos evangélicos. Podes, assim, ouvir a magnífica advertência apostólica de São Paulo aos cristãos tessalonicenses: “Examinai tudo; retende o bem”. (I Tes. 5:21).

Lembra-te, amigo, de que o nome de Jesus Cristo não soava bem aos ouvidos dos sacerdotes de Jerusalém, ciosos dos ensinamentos dos profetas e orgulhosos da cátedra de Moisés. O nome do meigo Nazareno, nosso Salvador, também não era agradável aos ouvidos dos escribas de seu tempo, ortodoxos, dogmáticos, pretensiosos, agarrados fanaticamente a “letra que mata” das Escrituras Sagradas. O nome de Paulo de Tarso, o grande São Paulo, para as comunidades jamaicas de sua época, simbolizava também a heresia sinistra e perigosa. E através dos séculos, para os religiosos auto-suficientes e endurecidos de coração, todos os missionários de Deus, todos os espíritos mais nobres, que trazem a bênção do alto, uma palavra reformadora, um poder desconhecido, um coração consagrado ao bem, são sempre “hereges”, “demônios”, “infiéis”, “satanazes”... Todos sofrem o desprezo de seu tempo, todos recebem no coração os dardos inflamados das perseguições cruéis ou incruéis. Basta recordarmos alguns expoentes da Hora Cristã, verdadeiros enviados de Deus: João, o Evangelista, Crisóstomo, Francisco de Assis, Joana D’Arc, João Huss, Teresa D’Ávila, João da Cruz, Martinho Lutero, Giordano Bruno, Vicente de Paulo, Savonarola, Allan Kardec, Sundar Sing.

Espero pois, que ouças, sem desequilíbrios de paciência, alguma coisa do grande sábio francês, filósofo eminente, reformador religioso, que codificou a doutrina Espírita – Allan Kardec.

No capítulo 5 de seu maravilhoso *O Evangelho Segundo o Espiritismo* (livro que podes ler com grande proveito para tua alma), Kardec nos ensina que as tribulações da vida terrestre são de duas espécies, ou, se preferirmos, “*promanam de duas fontes bem diferentes, que importa distinguir. Uma tem sua causa na vida presente; outras fora desta vida*”.

Lembra em seguida o codificador, os sofrimentos que tem sua origem no caráter e no procedimento daqueles que o suportam:

“Quantos homens caem por sua própria culpa! Quantos são vítimas de sua imprevidência, de seu orgulho e de sua ambição! Quantos se arruinam por falta de ordem, de perseverança, pelo mal proceder, ou por não terem sabido limitar seus desejos! Quantas uniões desgraçadas, porque resultaram de um cálculo de interesse ou vaidade e nas quais o coração não tomou parte alguma! Quantas dissensões e fúmeas disputas se teriam evitado com um pouco de moderação e menos suscetibilidade! Quantas doenças e enfermidades decorrem da intemperança e dos excessos de todo gênero! Quantos pais são infelizes em seus filhos porque não lhes combateram desde o princípio as más tendências! Por fraqueza, ou indiferença, deixaram que eles se desenvolvessem os germes do orgulho, do egoísmo, e da tola vaidade, que produzem a secura no coração; depois mais tarde, quando colhem o que semeiam, admiram-se e se afligem da falta de deferência com que são tratados e da ingratidão deles.”

Não são justas essas declarações de Allan Kardec?

Não creia, pois, nas idéias de alguns espiritistas, mais ou menos simplórios e alérgicos ao estudo e ao raciocínio, que buscam sempre “uma causa no passado” para explicar todas as dores do homem sobre a terra...

Muitas e muitas vezes, na verdade, existem raízes dos males presentes em anteriores encarnações da alma, em preteritos às vezes bem distante. Contudo, são inumeráveis as aflições conseqüentes do mau procedimento do homem, nos mesmos dias desta sua vida.

Os exemplos que Kardec cita são admiráveis. Não conheces, por ventura, muitos casos de sofrimento originados do orgulho? A auto suficiência é uma fabrica de lágrimas...

Não sabes que há legiões de enfermos, vítimas de cruéis padecimentos – da tuberculose a loucura- porque se entregaram, animallescamente, às emoções inferiores, aos excessos e desvios sexuais de todo o gênero?

Não conheces, por acaso, a estatística dolorosa dos lares infelizes, porque nascidos apenas de magnetizante sedução carnal ou da ambição da *fortuna do sogro*? O *sex-appeal* e a *aura sacra fames* tem arruinado milhões de homens e de mulheres...

E os padecimentos de pais e mães, resultante de sua ternura cega e vazia, ou dessa criminosa hipertrofia de liberdade em que vivem meninos e meninas? Não há de fato, muitas lagrimas que são filhas da sedução familiar?

E os resultados, sempre fatais, da avareza? E as funestas surpresas da prodigalidade? E os rebentos amargos de ódios cozinhados na mente revoltada? E o doloroso ensarilhar de armas depois das batalhas domésticas? E os sofrimentos oriundos da preguiça, da tirania patronal, do autoritarismo político, da desonestidade profissional, da indisciplina revolucionaria, da hipocrisia religiosa?

Não são sofrimentos que tem suas causa nesta mesma existência presente?

Permite agora, amigo, que nos distanciemos em busca de outros quadros reais da vida.

Que me dizes desses acontecimentos dolorosos que não se explicam por causas nem motivos conhecidos?

Já pensates nas catastrofes coletivas, multiplicando sofrimentos crudelíssimos? Onde o porque dos acidentes imprevisíveis, dos desastres dolorosos, em que centenas e até milhares de criaturas são arremesadas no país do horror?

Podes explicar também todas as enfermidades de nascença? Explicação ou justificação de ordem moral, espiritual, é lógico. Pensa bem: porque os pequeninos monstros, surpresas amargas num ninho domestico? Porque os sofrimentos insuportáveis num corpinho infantil? Que mal, que pecado, que crime cometeu essa criança... para sofrer tanto? – indagarás, como perguntam tantos, como interroga Afonso Celso no seu soneto famoso... “ *Em verdade é um doloroso mistério a morte de uma criança*”, sente Anatole France. E que me dizes, se essa morte tem um prefacio de padecimentos torturantes, na mesa fria de um cirurgião incompetente ou na esteira suja de um barracão?

Escuta uma vez mais Allan Kardec, meu amigo, sobre esses problemas que, diz o eminente pensador:

“Ainda nenhuma filosofia pode resolver, anomalias que nenhuma religião pode justificar e que seriam a negação da bondade, da justiça e da providencia de Deus, e se verificasse a hipótese de ser criada a alma ao mesmo tempo que o corpo e de estar a sua sorte irrevogavelmente indeterminada após a

permanência de alguns instantes na terra... Todavia, em virtude do axioma segundo o qual “todo efeito tem uma causa”, tais misérias são efeitos que não têm uma causa, e desde que se admita um Deus justo, essa causa também há de ser justa.”

Quais serão pois, as causas dos efeitos dolorosos (que são os padecimentos humanos) se não as achas, dentro da lógica, na vida presente?

Sei que tua inteligência não faria do Criador do universo um ditador caprichoso, nem concluiria levianamente e totalmente que os filhos pagam pelos pecados dos pais e dos bisavós...

Se cremos que Deus é justo, devemos de aceitar que as causas são naturalmente justas. E se não as encontramos a motivação de determinado sofrimento na vida atual, “há de ser anterior a esta vida, isto é, há de estar em existência precedente”, diz Allan Kardec.

“Por outro lado, diz o codificador, não podendo Deus punir alguém pelo que fez, nem, pelo mal que não fez, se somos punidos é que fizemos o mal; se esse mal não o fizemos na presente vida, temos feito noutra. É uma alternativa a que ninguém pode fugir e nem que a lógica decide de que parte se acha a justiça de Deus. O homem, pois, nem sempre é punido completamente em sua existência atual; mas, não escapa nunca às conseqüências de suas faltas. A prosperidade do mau é apenas momentânea; se ele não expiar hoje, expiara amanhã, ao passo de que aquele que sofre esta expiando o seu passado. O infortúnio, que, a primeira vista, parece imerecido, tem sua razão de ser e aquele que se encontra em sofrimento pode sempre dizer: “Perdoa-me Senhor, porque pequei”.

Terminando, meu amigo, quero dizer-te que a lei da reencarnação, se a estudares bem, oferecerá à tua mente sequiosa as verdadeiras soluções dos problemas humanos.

O que muitos filósofos antigos e modernos não te podem ofertarão espírito insatisfeito, encontrarás na admirável filosofia científica do Espiritismo Evangélico, que te oferece a Água da Vida, daquela mesma fonte Divina, que é Jesus Cristo.

Estuda a abençoada doutrina que destruiu a morte, exilou o materialismo e abriu aos corações humanos as portas de Ouro da Vida Imortal, oferecendo-lhes uma síntese que é ciência, filosofia e religião.

Estuda-a, meu amigo. E esse montão de problemas que te inquietam – o mistério da consciência, a manifestação dos instintos, sensações e percepções, os problemas da personalidade e do caráter, da mediunidade e do misticismo, os enigmas da vida e da morte – todas as inquietantes perguntas que fazes à ti mesmo e as páginas dos livros, terão respostas que te deslumbrarão.

Levantarás o véu de Isis. Descobrirás um Novo Mundo, Subirás Himalais. Teus joelhos se dobrarão no cume da montanha desta Nova Luz e teu coração glorificará o Deus Vivo, Criador do céu e da terra. Entoará um novo Magnificante no silêncio de teu encantamento... Possuirás. Finalmente, aquela “riqueza que o ladrão não rouba e a traça não roí”, de que fala Jesus em seu Evangelho. Estarás feliz no seio da Grande Luz Que não se Apaga e Deus estará contigo, tanto quanto estarás com Ele, para sempre!

(Na Rádio Continental, em 30 de janeiro de 1960)

5. MENSAGEM DE NATAL

É que Vos nasceu hoje, na cidade de Davi,
O Salvador, que é Cristo, o Senhor..
Lc.2:11

Prezados ouvintes:

Uma vez mais convosco, e agora, às vésperas do Natal, das doces comemorações da Vinda ao nosso mundo Daquele que é Vida de nossas almas e a bendita luz de nossos destinos: o nosso amado Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Sim, caros irmãos, caros amigos, sejam ternas, sejam tocadas de Celestial doçura nossas lembranças do Divino Amigo, neste natal que se aproxima, natal que recorda sua Divina visita ao nosso mundo angustiado e ingrato...

Relata o Evangelho de Lucas, no seu segundo capítulo, que nas visinhanças de Belém de Judá, numa humilde gruta, nasceu o Salvador do Mundo. José e Maria, em vão buscaram na cidadezinha de Davi um pequeno cômodo em modesta Hospedaria. Vinham de longe, de Nazaré da Galiléia, até a Judéia, para cumprirem seu dever, chamados pelo recenseamento de Augusto. Não encontraram, entretanto, lugar para eles nas hospedarias de Belém, afastaram-se das ultimas casinhas em direção ao campo vizinho e numa gruta, vazia aberta num penhasco, finalmente repousaram... Foi ali, na lapa humilde, que Jesus nasceu... Tudo tão simples, tão pobre; Como é melancólico lembrar que *“nem havia lugar para eles na estalagem”*... Foi naquele recanto de absoluto desconforto humano, mas, de inefável beleza divina, que o Senhor da compaixão, despontou entre os homens... E foi deitado em uma manjedoura... Pastores que moravam naquelas Campinas estavam velando pelos seus rebanhos durante as vigílias da noite, conta o Evangelho. Eis senão quando, um anjo de Deus lhes apareceu. E no seio do esplendor espiritual que de si irradiava, o Mensageiro do céu disse aos humildes pastores:

“Não temais, pois eu vos trago uma boa nova de grande alegria, que o será para todo o povo: hoje, vos nasceu na cidade de Davi, um Salvador, que é Cristo Senhor” (Lc,2:10-11)

Eis, caros ouvinte, a beleza oculta da mensagem do natal trazida pelo anjo do céu: *“Hoje vos nasceu um Salvador...”*

Meditemos um pouco na grandeza e no conforto dessas abençoadas palavras, que são eternas e universais, e ultrapassam os limites da capina de Belém e permanecem tão vivas como no século de Augusto.

“Hoje vos nasceu um Salvador”. Sim, disse o Anjo, *“nasceu para nós”*, para nós filhos da terra, para nós, filhos do erro, para nos todos, que trabalhamos e sofremos, que caímos e choramos, que lutamos e temos sede de paz e amor, embora nossos múltiplos pecados e nossas ânsias de sabedoria, no seio das falsas grandezas de nossa civilização ou na solidão glacial de nossos egoísmos... Sim, ele veio para nós! Para todos nós, Deus Louvado!

Veio para a alma simples e humilde, que faz o bem às ocultas, que ama a Deus no santuário silencioso de seu coração e é muitas vezes incompreendida pela sua singeleza da alma ou pela sua íntima espiritualidade, que naturalmente a distancia do bulício da vida, das competições da ambição, dos fastígios da glória social. Cristo nasceu para essa alma

simples, que ama e sofre, que ajuda e sonha, e que recebe dele, o Bem-Amado de seus sonhos espirituais, a carícia das bênçãos espirituais, a água viva que reconforta e sustenta, o amparo em sua caminhada para Deus...

Cristo veio também para a alma paganzada e inquieta, possuidora de títulos do mundo e vazia da graça celeste, amiga do luxo, escrava da vaidade, angustiada no vórtice de seus prazeres, muitas vezes tristes entre as alegrias estonteantes das festas, dos banquetes, das musicas ruidosas, dos palacetes encantados, dos transatlânticos maravilhosos, dos salões elegantes... Para essa pobre alma, mergulhada nas trevas do materialismo e no sono dos egoísmos cruéis, para essa alma pobre também Cristo veio... Veio para liberta-la das ilusões da efêmera grandeza humana e apontar-lhe o caminho estreito que conduz á vida verdadeira, veio para ensinar-lhe que há uma riqueza que a traça não roi e o ladrão não rouba, eterna nos céus; veio para dizer-lhe mansamente e ternamente que ao lado dos desperdícios e das loucas abundancias dos banquetes e das festas sociais, existe a multidão dos esquecidos, dos esfomeados, dos tristes, a escória dos desgraçados que mendigam uma cõdea de pão e um gesto de carinho; veio para trazer-lhes ao coração engolfado nos prazeres do pecado e na loucura das ambições sem limite a doçura de sua palavra de verdade e vida a ternura de um amor sem fingimentos, o jubilo das promessas de seu Reino, uma advertência reveladora de uma vida maior...

“Hoje vos nasceu um Salvador”... Veio para nós, para nos salvar. Veio para todos, por amor a todos, buscar as almas transviadas do reto caminho e conduzi-las ao Regaço de Deus, onde existe paz e sabedoria, onde a alma encontra a felicidade que não se desgasta e a luz que não se apaga.

Cristo veio para o pobre que sofre em silencio os problemas de sua provação e do seu salário minguado. E o Salvador derrama sobre seu coração padecente e seu lar desconfortável os eflúvios da resignação e esperança...

Cristo veio para os órfãos e para os tristes, que nele encontram o amparo e a consolação de seus lábios divinos ouvem, como outrora os apóstolos da ultima ceia: *“Meus filhinhos...”*

Cristo veio para os jovens, hoje tão esquecidos das exelencias da espiritualidade porque infelizmente, em sua quase totalidade, tem sido os esquecidos em seus próprios lares, pelos seus próprios pais, sempre ocupados na multiplicação dos cifrões ou nos compromissos da futilidade social, entre o whisky e a passarela. Para os jovens felizes e para os “órfãos de pais vivos”, para a mocidade de consciência retilínea e para a juventude desorientada, Cristo é a esperança e o roteiro, no burilamento de suas almas e na conquista de seus objetivos.

Cristo veio para os ricos, para os poderosos, para os que governam, para os que administram, para os que conservam em suas mãos a liderança do mundo. Veio para comunicar-lhe as noções superiores do exercício dignificante do poder econômico ou político, pois também Ele é chefe, também Ele é Senhor, é Rei, e Rei de um mundo muito maior e mais complexo do que o nosso, de um universo espiritual que transcende nossa compreensão. Cristo veio também para os poderosos da terra, para ensinar-lhes que toda vida e de modo especial a existência é responsabilidade: missão do bem, de justiça, de fraternidade humana, de compaixão pelos mais fracos e mais pobres, entrosando-se com a inerência da responsabilidade, diante de Deus e da própria consciência, no desempenho de suas tarefas sociais ou do usufruto da riqueza terrena, pois Deus é o suplemo Senhor do

universo e o legítimo e único proprietário de todas as coisas: “*Senhor do céu, da terra e de tudo o que há neles há*”, como diz a escritura sagrada.

Cristo veio para as crianças, Ele foi e continua sendo o Maior Amigo de todas as crianças, Ele que abençoou uma criancinha e a ofereceu ao mundo como modelo a ser imitado, dizendo: “*Aquele que não se converter e não se tornar humilde como uma criança, de modo algum entrará no Reino dos Céus*”. E parece que todas as crianças sentem, no seu íntimo, na sua consciência profunda, que é o seu Grande Amigo do Céu e o amam com extremos de ternura e piedade.

Caros ouvintes, alegremo-nos em Deus, que enviou seu bendito Filho para nós, para todos nós, para nossa ventura, fortaleza e salvação.

Que os justos se regozijem, pois Cristo é seu apoio e sua consolação, no mundo que não os entende e muitas vezes não os suporta.

Que os pecadores se alegrem, pois Cristo veio buscar o que se acha perdido e a oportunidade da salvação é oferecida a todas as almas que andam pelos vales sombrios do pecado e do erro. Jesus estende os braços aos repudiados da vida, aos marginais da sociedade humana e oferece-lhes uma vida nova, longe da corrupção e das ilusões douradas, no amplo risonho abrigo de seu coração compreensivo e magnânimo.

Que os tristes e humilhados da vida se rejubilem também, pois o Senhor da Compaixão os chama para consolá-los: “*Vinde a mim, todos vós que estais cansados e oprimidos e Eu vos aliviarei... Aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração e encontrareis descanso para as vossas almas...*”

Caros amigos ouvintes: esta é a mensagem do Natal, do Natal vivo e permanente, do Natal que não passará Jamais, pois registra a maior dádiva que o mundo já recebeu, a dádiva do Filho de Deus, do Salvador Jesus, que veio para nós, sintamos bem a grandeza dessas palavras: veio para nós, Hoje vos nasceu o Cristo Senhor!

Saibamos fazer doce silêncio no mais íntimo de nossa alma e meditando na excelcitude do Divino Presente, agradeçamos ao Deus infinitamente Bom, Pai de nossas almas, o seu dom supremo, Jesus, nosso doce e bendito Jesus, nosso amigo que não falha, Médico de nossas almas, advogado de nossos espíritos, construtor de nossa felicidade eterna, Mestre da sabedoria imortal, companheiro da grande virgem, nosso Senhor e nosso rei!

Agradeçamos, no jubilo espiritual desta data magna que se aproxima, agradeçamos ao pai do céu, esse dom supremo de seu Bendito Filho, a que o sábio Emmanuel denominou o “Amigo de todos” e a doce Santa Catarina de Siena só sabia chamar: “Jesus doce, Jesus amor”...

Que do seu reino de luzes inacessíveis e de Beleza inefável Ele nos abençoe a todos, aproximando mais e mais nossos pobres corações impenitentes e rebeldes, nossos corações cansados de sofrer, nossos corações necessitados de paz, do seu Bendito Coração, cheio de Divina Luz e de Inesgotável Amor.

(Na Rádio Continental, em 12 de dezembro de 1959)

6- PRECE DE CLÓVIS TAVARES NA SEMANA DA CRIANÇA

Deixai vir a mim as criancinhas.
Lc.18:16

Ó Amado Jesus! São passados quase dois mil anos de Tua gloriosa presença na Terra e Tua lição bendita de Verdade e Justiça, de Graça e de Amor, ainda espera abrigo no coração tempestuoso do mundo!

Vê! Meiguíssimo Jesus, como vive Teu grande rebanho nas desconexões da hora que passa, necessitado de Tua Pessoa e de Teu Evangelho, que sofem mais uma vez o insulto coleante das forças do mal!

Sentimos o calor de Tuas lágrimas, das lágrimas de profunda angústia, que tombam de Teus olhos divinos e descem do céu à terra.

Sentimos o pulsar de Teu coração gemente, transformado em pira de dor! Tudo isso mestre, se reflete em nós apesar de nossa vacuidade espiritual.

Sofremos Senhor, mas de pé Te afirmamos que não estamos esquecidos de Teu ensino de coragem e de confiança! Tu pediste: "*Tende bom ânimo!*" E às mulheres que Te choraram no caminho do Calvário, exortaste: "*Não choreis por mim.*" Reconhecemos-Te por isso Jesus, como um Mestre de Amor e de Energia; de Ternura e de Varonilidade.

E entre os escombros desta *civilização em mudança*, nós contemplamos, ó Divino Rei, com o coração cheio de Tua sagrada Alegria, a infância, que desponta para as Tuas maravilhosas construções do futuro!

Miramos, Senhor, fixando esperanças, as criancinhas que se nos apresentam, sem paradoxo, o divino material humano que Tuas mãos dominicais transformarão em estrelas do terceiro milênio, nos verdadeiros super-homens da próxima civilização, em que o Teu Evangelho será a suprema Lei, em que o Teu Exemplo será o único dogma, em que Tu mesmo Jesus, serás o Pastor, o timoneiro, o Mestre, o Rei bendito de todas as criaturas!

Como sabes, Senhor, estamos comemorando a *Semana da criança*, entre as nossas lágrimas e a coragem que nos inspiras. Estamos a dedicar estes dias, Jesus, num singelo *hosana*, aos Teus pequeninos, que são a Tua e a nossa esperança.

Lembramo-nos de Ti, Senhor! Num estado de inefável nostalgia, imaginamos-Te entre as criancinhas da Galiléia primaveril, abençoando-as com os Teus sorrisos divinos, embalando-as com os Teus braços carinhosos e envolventes. Muitas vezes, Tuas mãos sacratíssimas pousaram sobre as suas cabecinhas para a devolução amorosa da saúde suplicada. Muitas vezes, Senhor, Teu coração, no ritmo de tua inquebrantável bondade, restituiu os bens do corpo e do espírito, aos lares tristes, onde mães desventuradas te esperavam ansiosas, como Inconfundível Amigo e Salvador Divino!

Estamos na *Semana da Criança*, Senhor! Nós Te reconhecemos, Amantíssimo Jesus, de alma e coração, o Melhor e Maior Amigo das crianças!

Nem todos os pequeninos da Terra, nem todos os pais, nem todas as mães ainda Te conhecem, Mestre! Mas, abençoa-os a todos, Jesus!

Tu tens enviado ao Mundo, em todos os séculos da história terrestre, grandes amigos para as criancinhas. Comenius e Pestalozzi, Rousseau e Fröebel, Cigneus e

Montessori, são dádivas de Teu Amor, que continua a permanece, trabalhando na divina harmonia do silêncio.

Agradecemos-te Jesus! Nossas esperanças tranquilas e caladas, polarizam-se em Ti e dilatam translucidamente, até os corações de tuas bem amadas ovelhinhas. Cremos sintetizar os nossos sentimentos nestas humildes palavras.

Pedimos-Te ó Rei Divino, aqui como em toda parte, agora, como sempre, e hoje, masi do que nunca, que nos abençoaís!

Contemplando a grandeza de Teu Reino, nós também nos reconhecemos crianças que ainda não te entenderam perfeitamente. Apieda-Te de nós! Somo pequeninos ainda perante Tua magestade! Abençoa-nos e guia-nos, Senhor!

Nós reafirmamos humildemente, ante o Teu coração, o nosso bom desejo de trabalhar em favor dos pequeninos que amaste e amas sempre! Mas, mesmo assim, recordando um pedido de Teus apóstolos, nós Te rogamos: *Acrestenta-nos Amor!*

E suplicando para todo o Teu rebanho humano, as Tuas bênçãos de piedade e de luz, dizemos-Te Senhor, que fazemos nosso, o crdo virginal de Auta de Souza, Tua santa poetiza do Evangelho:

*Tudo que é puro, santo e resplendente,
Neste mundo cruel de desenganos,
Toda a ventura dos primeiros anos
Num'alma que desbrocha sorridente*

*Tudo que ainda vemos de potente
Na vstidão sem fim, dos oceanos,
E da Terra, nos prantos soberanos
Trazido pela aurora refulgente;*

*Tudo o que desce do Infinito ousado:
O sol , a brisa, o orvalho prateado,
A luz do bem, do amor, das esperanças;*

*Tudo afinas, que vem do céu dourado
A despertar o coração magoado,
-Deus encerrou nos olhos das crianças!*

(Campos, 12 de outubro de 1942, na Rádio Cultura, pela passagem do Dia da Criança.)

PARTE III

CORRESPONDÊNCIA PARTICULAR COM CHICO XAVIER

Pediremos neste tópico licença espiritual em primeiro lugar ao meu amado paizinho, pois entramos na privacidade de sua correspondência com o célebre Francisco Cândido Xavier. O material que temos em mãos é uma fonte de pesquisa histórica inestimável. São centenas de cartas datadas desde 1938 até 1983. Até no jogo de números, de 38 a 83, existe uma harmonia perfeita entre o encontro destas duas almas, grafado pelas caligrafias ternas destes dois luminares do Espiritismo Cristão do Brasil. Posto isso, creio estar perdoado diante de meu Pai, por abrir ao público, uma pequena parte, que é do interesse geral e não paessoal, da riquíssima correspondência xaveriana.

O arquivo epistolar de meu Pai, inclui ainda uma notável correspondência com o sábio italiano Pietro Ubaldi. Parte desta correspondência encontra-se na língua italiana e parte em português. Em futuro próximo, prometemos um pequeno trabalho de divulgação dos escritos de Clóvis Tavares e Pietro Ubaldi. Este trabalho faz-se necessário, pois entendemos que Clóvis Tavares foi o tradutor excelente da obra ubaldiana e por um motivo estranho a nosso conhecimento foi alijado da obra do mesmo, tendo inclusive o seu prefácio de *Grandes Mensagens*, belíssimo prefácio, onde cita Camões e Antônio Vieira, para justificar o emprego dos verbos utilizados por *Sua Voz*, retirado do volume em questão. Outro quesito para nós incompreensível foi a eliminação da biografia de Ubaldi feita por Clóvis Tavares do texto das *Mensagens Espirituais*. Abrindo nova vertente da personalidade humana de Clóvis Tavares, que ara por natureza multifacetária e extremamente fértil, apresentaremos em breve este despretenso trabalho.¹⁰

Em sua correspondência íntima com o médium mineiro, encontramos belos exemplos de ensino cristão, pois ali conhecemos uma face humana de seus correspondentes, como o nosso querido Chico Xavier. Nas missivas, sempre carinhosas, Chico se lamenta diante da ingratidão. Lamenta-se, como Jesus lamentou que nove hansenianos não o procuraram para lhe agradecer. Assim como os lazarentos de antanho, os chagados da alma, que muita vez buscaram o consolo e o pensamento de suas feridas, na palavra amiga e no intercâmbio que Chico nos proporcionava, também falharam na gratidão. Vacilaram na hora do testemunho. Acovardaram-se, quando Chico precisou de vozes para o defender. Silenciaram em horas que havia necessidade de se escutar sua voz. Ausentaram-se em momentos que pedia comunhão. Esqueceram-se das dádivas. Fortaleceram-se nos idílios mundanos. Ficaram ricos, ficaram fortes...parafrazeando Paulo de Tarso.

¹⁰ Tavares, Flávio Mussa. O Pensamento de Pietro Ubaldi. Contendo a Vida e Obra de Pietro Unaldi, de Clóvis Tavares e extratos da correspondência entre Clóvis e Ubaldi, além de um estudo sobre a obra ubaldiana feito pelo autor. Em preparação.

As trocas de conselhos e consolações, de confidências e confissões, de advertências e de penitências mesmo, fazem deste riquíssimo arquivo epistolar, um manual de Doutrina Espírita, um guia de estudo do Evangelho, um conselheiro em horas de sofrimento e de dúvida, pois a palavra de Chico é sábia e terna, suave e segura, admoestadora e consoladora.

Nosso dever foi apenas divulgar uma pequena parcela deste intercâmbio mensal de quase cinquenta anos de correio espiritual. As pastas estão organizadas por ano. Temos pastas de todos os anos do relacionamento de Clóvis e Chico. São cartas e livrinhos de anotações de suas viagens a Pedro Leopoldo, Belo Horizonte e Uberaba. Escolhemos aquelas que comentam livros, que falam de vultos conhecidos, como Peixotinho e algumas lições colhidas em seu apostolado de mediunidade. Todavia, folheando e lendo as cartas do nosso querido Chico, em alguns momentos arrefeceu-me à mente a idéia de incluir muitas outras missivas de valor espiritual inestimável, sem falr no seu conteúdo histórico. Estas idéias, entretanto precisaram ceder espaço à razão, pois além do caráter confidencial de muitas destas cartas, reconhecemos que o volume ultrapassou as nossas expectativas iniciais.

O material suscita a presença de um pesquisador de História, do Espiritismo, do Evanbgelho e da cultura geral, porque posso afiançar que podem derivar deste monumental arquivo, inúmeros livros doutrinários.

Pode-se citar a pesquisa sobre Célia Lúcius¹¹, sobre História do Brasil, sobre o Espiritismo no mundo e em particular no Brasil, sobre a vida de Alcione, sobre André Luiz, sobre Balzac, os poetas e muito mais.

Fica o projeto para um futuro próximo. Quiça alguns de nossos continuadores, tomarão para si este trabalho.

Deus proverá!

Flávio Mussa Tavares

¹¹ Sobre Célia Lúcius, em breve teremos “ História de um Anjo” de Celso Vicente Mussa Tavares e como título provisório: “ De Célia a Marina” , de nossa lavra. FMT

1- CHICO COMENTA LIVROS E PERSONALIDADES ESPÍRITAS EM CARTAS PARA CLÓVIS TAVARES

. -
Sete Alagoas, 3 de fevereiro de 1948

Meu caro Clovis

Deus nos ajude a todos.

Estou trabalhando longe de casa, mas recebi sua carta ultima, e daqui enviarei esta correspondência para Pedro Leopoldo, pela mala da repartição, afim de que o envio da receita não sofra delongas.

Querido irmão, li o magnífico livro “O Apóstolo dos Pés Sangrentos”¹². Fiquei maravilhado. Não conhecia a biografia do grande amigo de Nosso Senhor na Índia. Sadhu Sundar Singh é um divino embaixador do céu. Achei muita semelhança na historia dele com a do inesquecível apóstolo da gentildade, não acha? O encontro com Jesus em visão, os sofrimentos na pregação, as viagens pelo mundo transmitindo a Palavra de Deus, a solidão espiritual em que trabalhou, lutas de família, tudo isto me fez recordar o grande Paulo. Tive meus olhos molhados em muitos passos da leitura. É um representante de Jesus, que soube viver-lhe a sublime lição de vida eterna. Digne-se ele amparar-nos do céu, para que possamos tomar o trilho desse Discípulo Amado que você me deu a conhecer. Tenho relido muitas passagens do livro admirável de Boanerges Ribeiro. É uma luz para o caminho.

Agradeço a você e Nina tão maravilhosa dádiva. Sejam vocês dois, meus queridos benfeitores, abençoados pelo Senhor, agora e sempre
Chico

- Pedro Leopoldo, 16/01/1950

Meu caro Clovis, Deus nos abençoe a todos. Meu bom e querido amigo, recebi os impressos que você me mandou. Estão simplesmente maravilhosos e vou fazer uma distribuição com sincera alegria. Você não imagina como fico feliz com as suas dádivas de luz. Deus o recompense. A bem inspirada A.A.P.U.¹³ é uma realização de grande e abençoado alcance. Tão logo me seja possível, quero significar á nova entidade, destinada a difundir a sementeira divina do nosso grande apóstolo de Gubbio, a minha adesão com algum “tijolinho”, para essa bendita casa espiritual, em que o sublime ministério de Ubaldi se manifestará com mais intensidade em nosso meio. “Uma Parábola” ficou linda e infinitamente substancial, nessa tiragem feliz com que se multiplicará para nós todos. Abençoada seja a sua mão de amigo do bem e da luz.

¹² O Apóstolo dos Pés Sangrentos, de Boanerges Ribeiro. Ed. CPAD, é a biografia de um indiano, de família nobre, da seita sik, Sadu Sundar Singh, que sofreu perseguições, prisões e privações, por ter-se convertido ao Evangelho. Aliciado com benesses que sempre recusou, ou pressionado a renunciar o Cristianismo, num ambiente hostil, manteve sua fé inabalável em Jesus. Abandonado pela família, pelos amigos, tornou-se evangelista itinerante. F.M.T

¹³ A. A. P.U. Associação dos Amigos de Pietro Ubaldi, fundada por Clóvis Tavares e que funcionou nas dependências da Escola Jesus Cristo. O seu nome sofreu duas transformações. Na primeira, a associação cresceu, tornou-se um movimento ‘brasileiro’ e tornou-se ABAPU, Associação

Deus o recompense por tudo.

Clóvis, agora em 1950, fazem 10 anos que conheci pessoalmente a Escola. Que saudades daí, meu bom irmão! Peço a Jesus para que, um dia, me seja concedida a ventura de voltar a revê-los a todos.

Pedindo a Jesus e a nossa querida Nina abençoarem todos os momentos de sua senda cheia de luz, abraça-o, muito saudosamente, o seu de sempre pelo coração.

Chico.

***.

- Pedro Leopoldo, 30-3-50

Estou encantado com a sua dedicação ao nosso abnegado apóstolo de Gubbio. Ele é sempre grande e sublime em meu pensamento. Quando estiver em suas mãos, leve a ele, apesar do oceano que nos separa, sob o ponto de vista espacial, a certeza de nosso carinho e devoção permanentes. Até hoje, não me veio as mãos as paginas que você me prometeu. Refiro-me a “Bem Aventuranças”, de “L’Ascessi Mística”¹⁴ e “Paixão” que a sua bondade verteu para a nossa fome de pão espiritual. Acredito profundamente que a mensagem de Pietro Ubaldi é a tradução do pensamento do nosso Divino Mestre para a inteligência do nosso século. Nosso devotado missionário é o instrumento de venerandas vozes, das quais se destaca sua voz, a voz de nosso Amigo Celestial. Todos os nossos estudos. Sobre mediunidade são ainda nascentes. E a radiofonia com a televisão podem dar-nos idéia do que acontece com a mente do nosso admirável Ubaldi quando, convertida em receptor sublime se identifica com a emissora do mestre, através de ondas potentes, certo, apenas perceptivas à sensibilidade e ao poder que soa peculiares a ele, apóstolo exilado em sacrifício demorado a favor do progresso humano.

Muito me comove a solicitação dele no que se reporta a possibilidade de minhas mãos receberem alguma palavra que nos fale sobre a sua gloriosa missão de amor e renuncia. Não acha você que isso é o mesmo que um luzeiro resplandecente pedir claridade a um pirilampo? De qualquer modo, porem, algo procurarei obter e se nossos Amigos Espirituais me atenderem ao desejo, escreverei a você, tão logo isso se verifique. Tudo o que você puder me enviar de Ubaldi ser-me-à um grande conforto. Todas as noticias e trabalho dele são por mim esperados com ansiedade....

Chico

Pedro Leopoldo, 16 de setembro de 1957

Brasileira dos Amigos de Pietro Ubaldi, que depois, por insistência do Prof. Ubaldi, tornou-se ABUC, Associação Brasileira da Universalidade do Cristo. F.M.T.

¹⁴ Ascese Mística, de Pietro Ubaldi, publicado atualmente pelo Instituto Pietro Ubaldi, em Campos-RJ.

(...) Agradeço imensamente a você o lindo livro que me enviou com a carta. Frei Luiz de Granada¹⁵ é um grande mestre em ciências da alma. Sempre que você tiver algum elemento de leitura edificante não se esqueça de mim. Encontrando igualmente algum trecho literário dessa ou daquela publicação da imprensa comum, do qual possamos retirar o pão do espírito, peça-lhe me envie para minha edificação. Por todas as bênçãos de sua amizade, rogo a Jesus o recompense e abençoe.

Chico

- Pedro Leopoldo, 12-1-58

E por luz sublime em tantas dádivas de amor, recebi também “Meu Livrinho de Orações”¹⁶, gema luminosa de sua alma abençoada a refletir a luz celeste para todos nos que, no campo do Evangelho, procuramos aprender o caminho da oração. Deus o recompense, meu querido amigo. O seu novo livro esta sublime, como os demais. A sua dedicatória ao nosso príncipezinho me arrancou lagrimas de emotividade e a sua “Pequena explicação sobre a prece” é um belo documento de espiritualidade superior não somente para as crianças mas para nos todos, no caminho diário....

Chico

- Uberaba, 30 de junho de 1961

Com as suas noticias queridas recebemos os livros preciosos. Agradecemos o formoso trabalho em torno da vida das formigas e a interessante biografia do nosso grande Victor Hugo. Nosso caro Waldo e eu endereçamos a você e a nossa Hildinha todo o nosso reconhecimento, rogando ao senhor os recompense pela carinhosa e bela lembrança...

Chico

Uberaba, 15/04/1967

¹⁵ Livro da Oração e da Meditação, Frei Luiz de Granada. Salamanca, 1567

¹⁶ Meu Livrinho de Orações, Clóvis Tavares. Lake. São Paulo.

Com grande emoção, receberemos hoje o primeiro exemplar de “ No Portal da Luz”¹⁷ o primeiro a sair da editora e enviamo-lo a você e Hildinha, de imediato, recordando a nossa felicidade em família na terra abençoada de Atafona.

Estamos na expectativa de que o livro, junto do outro, igualmente de bolso, o “Caminho Espírita”¹⁸, sejam lançados agora, nestes dias.

- Uberaba, 9-11-68

Meu caro Clovis.

Deus nos abençoe, concedendo a você e Hildinha, junto de nossos tesouros do lar muita saúde e paz, alegria e bem estar.

Não sei dizer ao seu generoso coração quanta alegria senti ao abraçar aqui nossas queridas Hildinha e Margaridinha com Ruth¹⁹ e Gilda Ducam.

Parecia-me, querido Clovis, que você estava em pensamento conosco, pois, a cada passo sentíamos você mais acentuadamente em nossos corações.

Margaridinha esta cada vez mais crescida e mais inteligente. gostei imensamente de abraça-la e ouvi-la e agradeço, de todo meu coração, a você e Hilda por me haverem permitido a felicidade de abraça-la assim em pessoa, aqui agora. Foi uma festa da alma receber Hildinha, Margaridinha, Ruth e Gilda Ducam²⁰ em tão formosa surpresa. Louvado seja Deus!

Fiquei muito feliz com a identificação dos benfeitores mencionados aqui por nosso amigo Dês Tonches²¹, na mensagem da noite em que se achavam aqui os nossos caros irmãos Joêmio e Eliete²². Creia que as lágrimas me vieram do coração para os olhos ao ler as suas informações. Deus engrandeça esses maravilhosos amigos que tanto apoio e tantas bênçãos nos trazem do mundo espiritual. (...)

Chico.

- Uberaba, 3 de novembro de 1970

Querido Clovis

Deus nos abençoe

Perdoe-me a demora de noticias, mas aqui estou para agradecer a você todas as alegrias que o seu devotamento me proporcionou nos dias últimos.

Recebi todos os tesouros que você me enviou:

- A carta de 3 de outubro ultimo, com o belo índice do “Amor e Sabedoria”²³, anexado as noticias querida;

- Os impressos dos “Vinte Exercícios”,

- A notável foto da casa em que nasceu o nosso grande Nóbrega,

¹⁷ No Portal da Luz. Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier em Atafona, no verão de 1967, em casa de Clóvis Tavares, conforme é narrado no ‘Trinta Anos com Chico Xavier.’

¹⁸ Caminho Espírita. CEC. Uberaba.

¹⁹ Ruth de Oliveira Monteiro, professora de Ed. Física, Professora da Escola Jesus Cristo.

²⁰ Gilda Duncan Tavares, Professora de Desenho e da Escola Jesus Cristo.

²¹ Padre Emiles Des Touches

²² op. Cit.

²³ ‘Amor e Sabedoria de Emmanuel’ de Clóvis Tavares. IDE. Araras.

- *O telegrama generoso em que o carinho me comunicou o envio do seu novo livro, aos nossos caros Saraiva.*

E hoje recebi, querido amigo, a sua carta querida de 28 ultimo e com o meu reconhecimento por suas noticias abençoadas, agradeço igualmente o impresso de homenagem ao grande Nóbrega e as notas da imprensa campista sobre o preto de amor e gratidão que ele foi prestado por nossa benemérita Escola Jesus Cristo.(...)

(...)Recebi ontem o belo livro do nosso querido Celsinho²⁴. É um primor! Muito me comovi com a dedicatória e com o conteúdo do lindo trabalho dele. Vou escrever ao nosso talentoso escritor por esses dias e, antecipando-me, rogo a você dar-lhe o meu grande abraço de carinhoso reconhecimento. Celsinho é realmente um prodígio de inteligência e de amor. Deus o guarde e abençoe sempre.

Querido Clovis, muito me entenece e alegra tudo o que a sua bondade me diz em torno do “Vida e Sexo”.²⁵ É um livro de Emmanuel que passou a falar igualmente muito alto ao coração. Também eu tive a sua impressão quanto ao anseio que teria sentido o nosso autor espiritual, no propósito de ampliar-se mais na revelação, sem que, do ponto de vista coletivo, tenhamos recursos para uma recepção mais proveitosa. Mas aguardemos o tempo, não é?

Diz nosso Emmanuel que a palavra escrita deve amparar e auxiliar as criaturas no imediatismo da luta humana e na preparação do futuro e, assim, esperemos o melhor mais para a frente...

Aguardarei suas noticias novas.(...)

Chico

***.

- Uberaba, 26/10/68

Meu caro Clovis:

Deus nos abençoe, concedendo a você, a nossa querida Hildinha, aos nossos príncipezinhos e a todos os nossos muita saúde e paz, alegria e bem estar.

Recebi sua confortadora carta de 18 deste mês de outubro, com os tesouros e bênçãos que a acompanharam: o belo volume de “A Volta à Velha Mansão²⁶”, a formosa pagina de Douglas Malloch, o selo do nosso venerável Benfeitor Espiritual e todos as suas preciosas lembranças. Agora, por nossos caros amigos Joemio e Eliete²⁷, recebi suas confortadoras palavras, a lembrança de nossa querida Margaridinha e o alegre e lindo volume com a

²⁴ ‘ *História de um Anjo*’, de Celso Vicente Mussa Tavares, que desde 1967, com apenas 6 anos, já vinha, tentando escrever um livrinho sobre a vida de Célia Lúcius, personagem do livro ‘ 50 Anos Depois’ de Emmanuel, psicografado por Chico Xavier. Este livrinho que terá o nome ‘ *História de um Anjo*’ representa uma solicitação de nosso pai, Clóvis Tavares, a ele, Celso Vicente, com o enternecimento e a alegria de nosso querido Chico Xavier e esperamos breve publicação. F. M. T.

²⁵ ‘ *Vida e Sexo*’ de Emmanuel, psicografado por Chico Xavier, FEB. Rio de Janeiro.

²⁶ Douglas Malloch, poeta americano. Encontramos uma jóia de sua autoria que merece a transcrição, e que porventura estaria no volume que foi enviado ao Chico, cujo título, não encontrei.

²⁷ Joêmio Pessanha e Eliete Moraes Pessanha, frequentadores da Escola Jesus Cristo, amigos de Clóvis, Hilda e foram considerados por Chico Xavier como “ o casal simpático da Escola Jesus Cristo” .

historia da inesquecível Imperatriz Sissi²⁸. Por tudo, querido amigo, peço receber com a nossa querida Hilda e com as nossas queridas crianças, o meu coração reconhecido. Fiquei muito contente com as notícias de nossa querida Suzana²⁹. Sei que ela, nestes dias, esta igualmente em abençoadas tarefas de assistência ao Gláucio³⁰, no hospital, pois ele deve ter passado por uma intervenção cirúrgica anteontem.

Chico

- Uberaba, 10-8-70

Querido Clovis.

Deus nos abençoe, concedendo a você e Hildinha, junto com nossas adoradas crianças, muita saúde e paz, alegria e bem estar. (...)Havia respondido as questões sobre o “Sabedoria...”³¹, muito ligeiramente, o que fiz a lápis, a fim de que a nossa estimada Valdeia³² as levasse, entretanto, nosso contato foi rápido. Apenas um encontro na noite de sábado ultimo, porque havia ido a São Paulo, tendo faltado a reunião publica de sexta. Seguem, no entanto, agora as respostas, sim?

Espero em Jesus que o livro possa dar a você muita alegria o que resultara em felicidade para nos todos. Está saindo em São Paulo o livro³³ do nosso amigo e companheiro ideal Elias Barbosa e, tão logo nos venha as mãos, faremos a remessa do volume para você e Hilda, sim?(...). A sua idéia da suíte pé muito bem lembrada. Muito me comove ao ver D. Helena³⁴. Achei-a valorosa, como sempre, mas profundamente abatida. Pudesse de minha parte obter a palavra direta do nosso inesquecível Dr. Crespo³⁵ para ela e como ficaria feliz!

Mas você sabe querido amigo, a mensagem espontânea é aquela que devemos esperar. O mesmo digo a respeito a nossa querida irmã D. Petite³⁶ para a nossa Valdeia, sendo que já a vi por duas vezes, muito tranqüila e em ótima forma espiritual.

Querido Clovis, depois escreverei mais. Muitas lembranças a nossa querida constelação, carmaflalucel³⁷, com sinceros agradecimentos ao nosso querido Carlinhos pelos excelentes envelopes.

²⁸ Elisabeth Amalie Eugene von Wittelsbach, nasceu no dia 24 de Dezembro de 1837 e era filha do Duque Maximilian e da Duquesa Ludovika, filha do Imperador Maximilian da Baviera.

A irmã da Duquesa Ludovika, Duquesa Sophia von Wittelsbach, era casada com o Arquiduque Franz Karl von Habsburg-Lothringen. Seu filho Franz Joseph era o jovem Imperador da Austria.

²⁹ Suzana Maia Mousinho, distinta confeitaria espírita do Rio de Janeiro e Petrópolis, convidada de honra de Clóvis para palestrar em várias solenidades de aniversário da Escola Jesus Cristo.

³⁰ General Gláucio Mousinho, filho de D. Suzana.

³¹ Amor e Sabedoria de Emmanuel. Op. Cit.

³² Valdéia Ribeiro Bueno, diretora da Casa da Criança. Orfanato da Escola Jesus Cristo.

³³ Chico Xavier pede Licença, Op. Cit.

³⁴ Helena Crespo, viúva do Dr. Crespo, ele médico, ela sua secretária, que atenderam abnegadamente a pobreza de Campos e São João da Barra por muitos anos.

³⁵ Nota acima

³⁶ D. Petite, já citada anteriormente, médium da Escola Jesus Cristo e mãe de Valdéia Bueno.

³⁷ Carmaflalucel : Carlos Vítor, Margarida, Flávio, Luís Alberto e Celso Vicente. Palavra cunhada carinhosamente pelo Chico, quando nos visitou por 10 dias em Atafona, em 1967, fato citado no livro ‘ Trinta Anos com Chico Xavier’ . F.M.T.

Com um abraço muito do coração em que reúno você e a nossa Hildinha, sou como sempre, quem tanto lhes deve e nunca esquece.

Chico

- Uberaba ,, 14/04/1971

Perdoe-me tanta demora de notícias. Tenho um mundo de bênçãos e alegrias para agradecer a você, do qual fazem parte as suas cartas queridas e os livros abençoados que tenho recebido de suas abnegadas mãos e tanto e tão preciosos são estes tesouros da alma que somente consigo repetir a você: querido Clovis, Deus o abençoe e recompense por tudo. Recebi o “Doenças da Virtude”³⁸, “A Volta a Velha Mansão”³⁹ e os outros preciosos volumes que o seu carinho me enviou, tanto quanto os formosos impressos e agradeço a você, querido amigo, beijando-lhe, reconhecidamente as mãos. Agora recebi as suas felicitações por meu pobre aniversário e a sua linda mensagem que me comoveu profundamente. O seu belo livro “Amor e sabedoria de Emmanuel”⁴⁰ me enterneceu muito. Efetivamente, do ponto de vista das suas referências carinhosas de amigo e de benfeitor, bem sei que não as mereço. São elas filhas da sua grandeza de alma, do seu generoso devotamento sempre claro e manifesto, em benefício da pobre alma em provação que sou eu neste mundo. Muito agradeço a você por todas as suas manifestações de bondade, meu abençoado e generoso amigo!

Dito isso, quero dizer a você que o seu trabalho em torno das personalidades de Emmanuel e Nóbrega ficou admirável. A junção das duas existências no colar divino da vida eterna ficou maravilhosamente apresentada e tudo o que você falou, a respeito da abnegação de Emmanuel na seara do Senhor me falou muito alto a alma e envio a você o meu reconhecimento profundo pela ternura humana com que você esculpturou a figura de nosso abnegado Amigo Espiritual para nos todos, os leitores felizes do seu livro. Você fez obra de mestre, uma obra prima para a qual peço as bênçãos de Jesus. O livro tem alcançado aqui crescente interesse, o que podemos verificar, através da livraria da C.E.C.

(...)

Chico

- Uberaba, 3 de novembro de 1970

³⁸ BERGE, André. As doenças da virtude. Trad. Helena Montezuma. Rio de Janeiro: Agir, 1969.

³⁹ Op. Cit.

⁴⁰ Op. Cit.

Recebi ontem o belo livro do nosso querido Celsinho. É um primor!⁴¹ Muito me comovi com a dedicatória e com o conteúdo do lindo trabalho dele. Vou escrever ao nosso talentoso escritor por esses dias e, antecipando-me, rogo a você dar-lhe o meu grande abraço de carinhoso reconhecimento. Celsinho é realmente um prodígio de inteligência e de amor. Deus o guarde e abençoe sempre.

Querido Clovis, muito me entenece e alegra tudo o que a sua bondade me diz em torno do “Vida e Sexo⁴²”. É um livro de Emmanuel que passou a falar igualmente muito alto ao coração. Também eu tive a sua impressão quanto ao anseio que teria sentido o nosso autor espiritual, no propósito de ampliar-se mais na revelação, sem que, do ponto de vista coletivo, tenhamos recursos para uma recepção mais proveitosa. Mas aguardemos o tempo, não é?

Diz nosso Emmanuel que a palavra escrita deve amparar e auxiliar as criaturas no imediatismo da luta humana e na preparação do futuro e, assim, esperemos o melhor mais para a frente(...)

Chico

2. O CASO BOB HUNTER

Apresento neste tópico, uma carta que Chico escreveu para meu Pai, de Elon College, Carolina do Norte, de junho de 1966. Chico foi preparado por um menino irlandês, para psicografar as mensagens contidas no livro *Entre Irmãos de Outras Terras*⁴³, resultado bibliográfico de sua única jornada ao exterior.

Sem mais delongas, eis o texto da linda carta, que apresento também em fac-símile do original. No mesmo dia Chico enviou a mesma carta, em português, e uma outra também em português, esclarecendo melhor o seu encontro com o jovem Robert Hunter.

Vejamos as três cartas.

- *Elon College, June 30, 1966*

Dear Clóvis:

I want to tell you I was wonder struck last night. I saw myself out of my body, in spiri. , I went to Ireland.with some friends. We flew above Belfast and in a few minutes we went down to the beautiful countryside. There were many trees glittering under the light of the stars. Around them I could see the fields with golden weath and the two edges of the road were lined with shamrocks.

⁴¹ Estas foram as primeiras tentativas que Celso Vicente fez, de escrever “A História de um Anjo”. Ele já estava com 9 anos. Se Deus assim o permitir, em breve editaremos este precioso livrinho para que as crianças conheçam a vida de Célia Lúcius. F.M.T.

⁴² Op.cit.

⁴³ Xavier, F.C./Vieira, W. Entre Irmãos de Outras Terras. FEB.Rio.1966

In this calm atmosphere I listened to sweet music that seemed to come up from the invisible wind instrument. I understood that I was hearing old melody deeply familiar to me on this sound wave.

Tender voices spoke with me about my past lives in this blessed country, but I could not place whenever these voices come to me...

I was very excited when we arrived near an ancient stone house.

Invisible someone said closely: "Look ahead! We kept for you our last roses of the spring!...." Then I saw many roses wind and water surrounding a little lake, although this happened in the late hours of the night.

We then come in...

Very surprised, I saw several people receiving me with loving words and six children taking hold of pretty guitars and singing to me:

*"Dear heart, dear heart,
We will never forget you!
Come see our homeland,
Come sow our flowers again!
Dear heart, dear heart,
When you can
Come live with us,
Under the same sky!...
Dear heart, dear heart,
When you can,
Come stay here again!..."*

At this point of the lovely song, I feel back into time and anxiously I tried to remember everything about my past days in Ireland... I began to cry understanding I was amid people that I love so much and my heart seemed to burst in my breast... I wanted to replace the past to my memory, but I could not do this...I could not see any further...and suddenly I woke up in my bed...Then, I began to wipe my eyes bathed with tears...

Receive, dear Clovis, with our Hilda and dearest children Carlinhos, Margaridinha, Flavinho, Luisinho and Celsinho my best wishes.

Most affectionally, as always,

Chico

P.S. I should explain to you I wrote this letter with the help of Bob Hunter- a sweet spiritual friend that I met here.

. Ellon College, 30/06/1966.

Querido Clóvis

Quero contar-lhe que fui maravilhosamente surpreendido na noite passada. Vi-me fora do corpo e, em espírito, fui à Irlanda com alguns amigos. Voamos sobre Belfast e em poucos minutos, alcançamos uma bela região campestre. Lá havia muitas árvores brilhando sob a luz das estrelas. Em torno, então, pude ver os campos com trigo dourado e as duas margens da estrada contornada por trevos.

Nessa atmosfera calma, ouvi uma melodia suave que parecia vir de um instrumento invisível do vento. Compreendi que estava ouvindo nessa onda sonora, velha canção profundamente familiar para mim.

Vozes ternas falavam-me sobre minhas vidas passadas nesse abençoado país, mas não pude identificar de onde essas vozes vinham.

Eu estava muito emocionado quando chegamos perto de uma antiga casa de pedra.

Alguém invisível me disse bem perto: _”Olhe adiante!...Guardamos nossas últimas rosas da primavera para você “!... Então, vi muitas rosas entre água e vento, contornando um pequeno lago, embora isso acontecesse em horas avançadas da noite.

Então entramos...

Muito surpreso, vi várias pessoas recebendo-me com palavras carinhosas e seis crianças pegando belas guitarras e cantando para mim:

*“Coração querido, coração querido,
Nós nunca o esqueceremos!
Venha ver a nossa pátria,
Venha plantar, de novo, nossas flores! ...
Coração querido, coração querido,
Quando você puder,
Venha morar conosco,
Sob o mesmo céu!...
Coração querido, coração querido!
Quando você puder,
Venha morar aqui novamente! ...”*

Nesse momento da encantadora canção, senti-me de volta no tempo e ansiosamente tentei lembrar tudo sobre meus dias passados na Irlanda. Comecei a chorar, compreendendo que estava entre pessoas que eu amava muito e meu coração parecia explodir em meu peito. Quis restituir o passado à minha memória, mas não pude fazê-lo. Não pude ver mais... e, de repente, acordei em minha cama. Então comecei a enxugar meus olhos banhados em lágrimas.

*Receba, querido Clóvis, com a nossa Hilda e as queridas crianças, Carlinhos, Margaridinha, Flavinho, Luizinho e Celsinho, meus melhores.
Votos.*

Muito afetuosamente com sempre

Chico

Obs Devo explicar-lhe que escrevi esta carta com a ajuda de Bob Hunter, um doce amigo espiritual que encontrei aqui.

Chico

. Elon College, 29-06-1966

*“ Confidential letter.
To read and to burn.
Thank you for everything.”*

Querido Clóvis:

Deus nos abençõe. Recebi, com grande alegria e reconforto a sua querida carta de 23, juntamente da querida carta de nossa Hildinha. Deus recompense a vocês dois, pelas mensagens abençoadas....

Trabalhamos, Waldo e eu juntos em nossas tarefas espírita-cristãs, no México e em Los Angeles e, em seguida, passamos por New York, onde assisti, com um amigo de Uberaba, o lançamento do “ The World of the Spirit”. Vim aqui, para Elon College, onde ficou o núcleo mais expressivo de nosso “ Christian Spirit Center” e graças a Jesus, tenho trabalhado aqui ativamente, do ponto de vista mediúnico, há mais de um mês. Em New York, temos também dois núcleos de atividade espírita-evangélica, nos moldes do Brasil, e para lá sigo, se Deus quiser, no dia 15 de julho próximo, onde me reencontrarei com o Waldo, no prosseguimento de nossas lides em comum. Ele, Waldo, tem nos escrito do Japão e está em Tóquio. Além do curso médico, em várias providências para a tradução de “ O Livro dos Espíritos” , de Allan Kardec e de “ Nosso Lar”, de André Luiz. Já euniu amigos lá e tudo indica que teremos esses dois livros, no ano próximo, em Japonês. Esperemos, não é? (...).

Estou aprendendo Inglês e, com os nossos Amigos Espirituais, estou começando a aprender tradução do Português para o Inglês. Creia que, com imensa e jubilosa surpresa para mim, tenho recebido pequenas mensagens inteiramente traduzidas, pelo Espírito de Bob Hunter, um amigo espiritual que me assiste aqui. Mensagens estas, que os nossos companheiros aqui estão publicando em impressos de fácil distribuição. O que mais me impressiona é que em contato com Bob Hunter, I have the impression that the English language is coming out from my head. If I am without Bob, my English remains very, very, very little, but if I am with him, it improves very much. I don't know how to give any explanation about this problem. May Jesus bless us always.⁴⁴ Posso, no entanto, dizera você, que estou diante de um mundo novo. Não fossem os nossos compromissos espíritas no Brasil e gostaria de fazer um minucioso Curso de Inglês, dedicando-me inteiramente a isso, por seis meses a um ano, pois o fenômeno da recordação do Inglês que estou sentindo, quando junto ao espírito de Bob, é um caso absolutamente novo para mim..

Querido Clovis, hoje, 30, o nosso Bob me ajudou a escrever para você a carta em Inglês, em anexo, contando um sonho que tive (sonho, ou desdobramento real), na noite de ontem para hoje. Isso é material de observação, só para nós, você, Hilda e eu. Pode queimar ambas as cartas, de 29 e hoje, 30.⁴⁵

Para você querido amigo, e para nossa Hildinha, o coração reconhecido num grande abraço de que não o esquece,

Chico

⁴⁴ Grifos de Chico.

⁴⁵ Como a data da carta é 29 de junho, penso que ele pode tê-la escrito próximo da meia noite.

Christian Spirit Center

P. O. Box 114
ELON COLLEGE, NORTH CAROLINA
U.S.A. 27244

I

Elon College, June 30, 1966

Dear Clovis:

I want to tell you I was wonder struck last night. I saw myself was out of my body and, in spirit, I went to Ireland with some friends. We flew above Belfast and in a few minutes we went down to the beautiful countryside. There were many trees glittering under the light of the stars. Around them I could see the fields with golden wheat and the two edges of the road were lined with shamrocks.

In this calm atmosphere I listened to sweet music that seemed to come up from the invisible wind instrument. I understood that I was hearing old melody deeply familiar to me - on this sound wave.

Tender voices spoke with me about my past lives in this blessed country, but I could not place whence these voices came to me...

I was very excited when we arrived near an ancient stone house.

Invisible someone said closely - "Look ahead!... We kept for you our last rose of the spring!..." Then I saw many roses amid wind and water surrounding a little

Carta datada de 22 de maio de 1968, onde inicia com o agradecimento do envio do 'Filosofia Predene' de Aldous Huxley, que Chico gostou muito. Neste trecho da carta Chico pede que meu Pai conclua o "Mediunidade dos Santos" São inúmeras as cartas do Chico em que ele pede ao meu Pai para completar o "Mediunidade dos Santos." F.M.T.

que você trouxesse o "Mediunidade dos Santos" para vermos juntos o livro mas, quanto ao "A Face Humana..." será melhor deixarmos semelhantes livros para o futuro. Você e eu, querido amigo, estamos fatisados de ouvir acusações, interpretações tendenciosas, libelos, críticas... O seu livro, porém, em torno da mediunidade dos grandes heróis cristãos me interessa muitíssimo e aguardo a leitura del com ansiosamente. Não posso prometer ir a São Paulo, em sua companhia em julho próximo, porque tenho estado evitando a presença fora dos meus serviços aqui, onde o Arabalh tem sido muito intenso, mas farei voto para que você traga pronto o "Mediunidade dos Santos".

... os retratados dos nossos caros Madeira, Weaker, Zilda e de todos os meus daqui, no fundo a você, querido Cláudio, e a minha Hildineha, receberem com as nossas crianças queridas, um abraço do coração de quem não os esquece. Chico

PARTE IV DEPOIMENTO

1. CLÓVIS TAVARES : CERTIDÃO DE IMORTALIDADE

“Buscando a face de Deus em todas as coisas, em todas as pessoas, em todos os lugares, durante todo o tempo, e vendo a Sua Mão em cada acontecimento - isso é contemplação no coração do mundo”.
Madre Teresa de Calcutá

Para apresentar Clóvis Tavares, é preciso, mais que relatar toda a extensão e importância de sua obra, indiscutivelmente, de altíssimo valor moral e intelectual, ter condição espiritual para falar sobre a grandeza de sua alma e de seus valores, sobre a sua história de vida escrita com lágrimas, com duros testemunhos e com dedicação integral à Seara e aos Princípios de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Não teria a mínima possibilidade de atender ao pedido de meu filho Flávio, sem utilizar exemplos vivos de sua passagem por essa existência, riquíssima de fidelidade Àquele por quem sempre teve verdadeiro fascínio e a quem adotou como seu único *Caminho* e sua maior *Verdade*.

Personalidade marcante, mereceu ser considerado pelo saudoso Francisco Cândido Xavier, ao se referir com perplexidade, em carta para mim, à sua partida inesperada para a outra vida: “*Clóvis é por ele mesmo uma verdadeira certidão da imortalidade*”.

Todos os seus textos compilados em livros são resultados de sua própria vivência harmonizada com a espiritualidade superior. O toque, sempre presente, de sua sensibilidade profundamente espiritual em suas pregações, abriu muitos e muitos caminhos para aqueles que buscavam na sua palavra a força, o consolo e a orientação de que careciam.

Não será tão importante falar de sua extensa cultura e de sua invejável intelectualidade, de sua competência como educador, que foi além das regras da pedagogia e atingiu o plano quase que impraticável da afetividade a todos os seus alunos, quanto lembrar a ternura de sua alma devotada incondicionalmente ao “amor ao próximo”, à prática fiel do Evangelho de Jesus.

Pensamento - sentimento, sentimento - pensamento, se associavam visivelmente em tudo que dizia e fazia. Melhor dizendo: alma – coração, coração-inteligência, emoção-sabedoria sintetizam Clóvis Tavares

Praticante da essência do pensamento da Madre Teresa acima expresso, Clóvis buscava “a face de Deus em todas as coisas, em todas as pessoas, em todos os lugares, durante todo o tempo e vendo a Sua Mão em cada acontecimento” sendo, por isso mesmo, o eterno contemplador da divindade “no coração do mundo”.

Como *Certidão da Imortalidade*, Clóvis jamais morreu na lembrança de tantos quantos tiveram a felicidade e o privilégio de conhecê-lo, ouvi-lo e amá-lo.

Lendo as obras de respeitáveis estudiosos da pedagogia do séc.XXI, concluímos, com grande alegria, que Clóvis Tavares se antecipou em sua magna docência, ao aplicar o que se chama atualmente de princípios da “compaixão e do cuidado” “.Quem ama, cuida”, diz a pedagogia moderna que foi ensinada e adotada por Cristo em Seu Ministério da educação do homem.

Para os filhos, sempre as recomendações:

- Alimente-se bem!
- Durma bem!
- Não fique triste!
- Não chore!
- Estude tranqüilo!
- Fique em paz com Deus!
- Sonhe com os anjos e com o papai e a mamãe!
- Oremos juntos, sempre!
- Confiemos no nosso Pai do Céu e no Seu Filho Bem-Amado!
- Louvemos ao Senhor que nos uniu ao Seu Coração e em Seu Coração!

Para seus alunos, as lições inesquecíveis :

- Estudar para crescer, primeiro por dentro e depois para a vida!
- A maior dádiva do ser humano é estudar muito, aprender sempre e cada vez mais para depois ensinar e ajudar mais.
- O bem como princípio de toda ação e de toda obra!
- “ Não esmorecer para não desmerecer”, frase de Dr. Osvaldo Cruz, sempre repetida por ele aos seus alunos.
- Tudo de bom no Céu e na Terra”

Para si mesmo, a extrema humildade:

Numa de suas cartas para mim, quando eu ainda estudava no Rio de Janeiro, ele cita :

“ Recebi hoje carta do nosso Benfeitor da Úmbria. Suas palavras foram um divino bálsamo às feridas que se abrem em minha alma tão pobre e tão fraca....

Caso lhe seja possível, Hilda, quando vier a Campos, sem prejudicar suas atividades universitárias, tente adquirir para mim, e aqui acertamos, a biografia de Santa Catarina de Siena. O livro tem o nome da grande mística toscana e é da autoria de J. Joergensen e publicado pela Editora Vozes. Quero acrescentar um pouco de sua história na obra “ Mediunidade dos Santos” que penso em publicar, sob a orientação de nosso Chico. Segue um retratinho de nosso querido benfeitor João de Deus para você.”

Citando, ainda o prof. Pietro Ubaldi, acrescenta:

“ O Professor Ubaldi me fala com muita emoção : “ desidero il tuo consiglio in ogni cosa” – quero o seu conselho em todas as coisas- e é com essas palavras que me despeço de seu coração, também querendo o seu conselho em todas as coisas.”

Nesta mesma carta, refere-se, ainda, ao seguinte:

“ Acabei de fazer a minha meditação de hoje na Imitação de Cristo, I-22 e renovo meu desejo interior de “sofrer alguma coisa por Deus”. Você, querida, sabe que, embora fraquíssimo, busco

ansiosamente conhecer a Deus para fazer-Lhe a Vontade. Leio, novamente, na meditação de hoje : “quanto mais espiritual quer ser o homem, mais amarga lhe será a vida presente.”

Não tendo palavras que possam dizer quem era Clóvis Tavares, nosso eterno Professor, transcrevo aqui uma Oração que me enviou em 21 de maio de 1951, indicando quem era ele na intimidade de seu coração devotado a Deus e místico por excelência:

“Jesus! Que possamos, Senhor, contemplar-Te na alegria do Natal, entendendo Tua aparição na Terra, Tua inconcebível Grandeza Divina amortalhada na carne, entre as palhas secas, na manjedoura de Belém... Nós sorrimos, felizes, ao contemplar-Te, Divino Infante! Tu nos respondes, sorrindo, e tudo é luz na gruta pobre e fria...Faze-nos a promessa de ajudar-nos em nossa reconstrução espiritual, de salvar-nos, pois, para isso vieste. Não sabíamos, contudo, como nos salvarias, como seria operada nossa redenção...

Agora Te contemplamos na Cruz. No Calvário sangrento, crucificado estás, Senhor.

Ouvimos Tuas Palavras de amor e de perdão, mas, no ‘consummatum est’ já entendemos o mistério da redenção, porque Tua Dor nos faz compreender, Tuas Chagas nos ensinou, Tua Cruz é uma Cátedra, Tua Coroa de espinhos é um livro imensurável de Sabedoria e de Amor... Agora entendemos, Senhor, a linguagem silenciosa e dolorida de cada gota de Teu Sangue, de Teu Preciosíssimo Sangue ‘que nos limpa de todo o pecado’...Nossas almas se abatem ante a tremenda grandeza de Teu Sacrifício por nós, pobres seres desgarrados e perdidos, ovelhas fugidas do Divino Aprisco...

Escapam nossas forças espirituais mais íntimas, ante a revelação espantosa de Teu Sacrifício na Eucaristia Sangrenta do Calvário...Despedaçaste-te por nós, por nós te imolaste!

Quanto isso dói às nossas almas, quando deixa de ser simples palavras cridas por transmissão ou rejeitadas por incompreensão, para ser o Gólgota entendido no seu significado cosmicamente grandioso e sentido na esmagante realidade de Teu Supremo Amor, despedaçado, ofendido, humilhado, rejeitado, martelado, nos braços da Cruz...

‘Consummatum est’. Terminaste a Tua Obra, que espera a adesão sincera, espontânea e livre dos homens, a fim de que cada alma, junto de Tua Cruz, através da redenção pela dor, que é a cruz de cada um, encontre a suprema libertação... Libertação de todo o mal, de toda a injustiça, de toda a ignorância, de todas as ilusões traidoras.

Cristo, Senhor! Abençoa-nos! E une-nos à tua Cruz e ressuscita-nos na Tua Ressurreição!

Assim seja! “

Citando Elizabeth Leseur em outra de suas cartas, Clóvis se revela este espírito de escol, rico em sabedoria e em bondade, reveladas através de sua cultura invejável e de sua espiritualidade do dia-a-dia: “*Não sabemos o bem que fazemos quando fazemos o bem*” .

“ *Traduzindo novos trechos de ‘Lê Noúri’ do Prof Ubaldi, ele afirma, querida Hilda, que Joana d’Arc, em sua bandeira tinha escrito de um lado: ‘De la part de Dieu’ e do outro: ‘Jhesus-Marie’ . Cita o Professor ainda que Santa Catarina de Siena sempre terminava suas célebres cartas com as santas palavras : ‘Jesus doce, Jesus Amor!’*

Por isso, gostaria que escolhêssemos, também, algo assim para a nossa correspondência. Não deixe de ler hoje à noite o cap. 7 de ‘Caminho , Verdade e Vida’, de Emmanuel : Verdades e Fantasias.” .

É preciso sentir o peso de suas palavras, a densidade espiritual de todos os seus pensamentos para se saber quem é e quem foi Clóvis Tavares. Cada palavra sua expressa uma experiência vivida profundamente. Cada emoção, uma palavra de sabedoria... Cada pensamento, um sentimento iluminando vidas.

É quase que impossível encontrar palavras para expressar a sua humildade e tudo que ele representou para a Escola Jesus Cristo, para as Faculdades em que lecionou, para as Escolas onde atuou com profissionalismo exemplar e para toda a sociedade espírita - cristã do país e do mundo, já que as suas obras têm sido traduzidas para o italiano e o espanhol. Seu amor à infância e ao jovem, sua eterna alma de criança, sua dedicação aos mais pobres dos pobres, sua dedicação ao estudo e ao trabalho até o último minuto de sua presença entre nós, sua adoração a Deus e a Jesus Cristo, sua ternura por Maria Santíssima, tantas preciosidades escondidas na riqueza de seu interior, seu devotamento ao *Poverello de Assis*, imitando-o no amor aos passarinhos e à natureza, sua singeleza de alma e de coração, sua afetividade e cuidado de tudo isso é tão difícil de se dizer que, se buscarmos entrever a profundidade de seu espírito nas suas palavras grafadas nesta obra, *O Sal da Terra*, que Flávio, nosso filho, bondosa e fielmente, se propôs a compor, veremos que a obra é a expressão de vivências, com todas as constatações reveladoras de sua extraordinária pessoa.

Espero, sinceramente, que as palavras deste livro sejam realmente o *sal* com a sua primordial função de conservar no coração do leitor a esperança e a paz, o sentimento de justiça e de fraternidade e dar paladar agradável a quem na verdade resolver fazer dele o que o Anjo pede a João no Apocalipse para fazer com o Evangelho:

” *Toma- o e come-o.(Ap.10:9)*”

Hilda Mussa Tavares
Campos, 13 de abril de 2005
21 anos da desencarnação de Clóvis

2. CHICO XAVIER E CLÓVIS TAVARES

Foi no dia 12 de junho de 1936, na Federação Espírita Brasileira que, pela primeira vez, Papai e Chico Xavier se encontraram. Chegara a vez de Papai cumprimentá-lo e, ao se

abraçarem, a emoção lhe embargou a voz e umedeceu seus olhos. Foi a primeira vez que se reencontraram. E almas apostólicas, quando se reconhecem, dificilmente falam... apenasoram... apenas choram.

Relembro com saudade – e a saudade é a memória do coração, já disse alguém – duas cenas delicadas das quais tive a alegria de participar. Uma, em 1967, quando tinha seis anos, e o nosso amado Chico viera se hospedar em nossa casa de veraneio na praia de Atafona, São João da Barra. Este inolvidável encontro é carinhosamente relatado por Papai em seu livro *Trinta Anos com Chico Xavier*, como também seu primeiro encontro com Chico na Federação.

Transporto-me agora para o dia 4 de novembro de 1980, quando Chico, Papai, Mamãe e eu nos reunimos com a querida companheira Suzana Maia Mousinho em seu apartamento no bairro do Flamengo, Rio de Janeiro. Conservo carinhosamente na memória a ocasião em que Papai trocou idéias com Chico sobre a canção portuguesa *Valeu a Pena*, interpretada pelo genial Francisco José. Eis sua letra:

Com voz serena, Perguntaram-me ao ouvido:

Valeu a pena Vir ao mundo, ter nascido? Com lealdade, vou responder mas primeiro

Consultei meu travesseiro Sobre a verdade

Tive porém que lembrar o meu passado. Horas boas do meu fado... E as más também.

Valeu a pena ter vivido o que vivi. Valeu a pena ter sofrido o que sofri

Valeu a pena ter amado quem amei. Ter beijado quem beijei... Valeu a pena...

Valeu a pena ter sonhado o que sonhei. Valeu a pena ter passado o que passei

Valeu a pena conhecer quem conheci. Ter sentido o que senti ... Valeu a pena....

Valeu a pena ter cantado o que cantei. Ter chorado o que chorei... Valeu a pena...

Sim! Valeu a pena o 12 de junho de 1936! Foi esta amizade legitimamente cristã que suscitou, destes corações amigos, depois do silêncio emocionado do primeiro encontro, uma profusão de palavras sábias e edificantes em sagração a Cristo, a quem sempre serviram e amaram. Ah! E quando Papai falava de Chico? E quando Chico falava de Papai? Que respeito e admiração mútuos! *“Também a mim, foi a oração que me salvou a vida. E agora alegre-me nesta confissão: foi com Chico Xavier que aprendi a orar.”*, escreveu Papai, por ocasião dos 50 anos de mediunidade do grande médium brasileiro.

“Clovis não se afastará de nós, porque, em verdade, temo-lo cada vez mais vivo, dentro de nós. É a conclusão a que cheguei, porque ele, por si, é uma certidão de imortalidade, em nossos caminhos. Aquele coração abençoado que palpitou entre os nossos não pode estar ausente. Ele estará constantemente em nós e conosco, orientando-nos os passos e refazendo-nos as forças”, escreveu comovidamente Chico Xavier a respeito de Papai, em carta endereçada à minha mãe Hilda, duas semanas depois da desencarnação de seu amigo-irmão.

Saint-Éxupéry declarou: *“Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas.”* Sensibilizado pela pureza da amizade entre o nosso benfeitor Chico Xavier e meu amado pai, Clovis Tavares, ousei parafrasear o autor de *“O Pequeno Príncipe”*, afirmando: Tu te tornas eternamente responsável por quem te cativa. Penso que desde aquele cativante 12 de junho até os dias vindouros da Eternidade, Papai e Chico tornaram-se responsáveis um pelo outro, por causa de Cristo, pela glória de Cristo, por amor de Cristo.

Campos, 12 de junho de 2005
69 anos do encontro de Francisco Cândido Xavier e Clóvis Tavares

PARTE V

**POESIAS DEDICADAS A CLÓVIS TAVARES
POR MARIA DOLORES**

Em 1951, estando meu Pai, de viagem à Bahia, na companhia do Professor Pietro Ubaldi, de quem era intérprete, conheceu a poetisa baiana Maria Dolores Larocca. Esta, que muito se afeiçoou ao meu Pai, ofereceu-lhe dois poemas, ora transcritos. É importante anotar aqui, que alguns anos mais tarde, a poetisa veio a desencarnar e um espírito com o mesmo nome passou a comunicar-se através da mediunidade de Chico, oferecendo-nos poesias da mais refinada beleza. Foi numa de suas habituais viagens a Pedro Leopoldo, que meu Pai mostra a Chico as poesias da Sra. Larocca, identificando-a para o medium, como aquela mesma poetisa baiana que conhecera em 1951, na Bahia. Reconheci pelo nome e pelo estilo inconfundível que o leitor pode facilmente fazer a sua própria comparação.

Neste mesmo ano, seguindo com a caravana ubaldiana pra o Maranhão, teve meu Pai a ventura de conhecer a Sra. Ana de Campos Veras, mãe de Humberto de Campos, que ainda vivia na cidade de São Luiz do Maranhão, muito idosa, mas lúcida e encantadora, com quem travaram longas conversas sobre o seu proferido contista maranhense. Retornando às poesias de Maria Dolores Larocca, quero frisar que foram por ela mesma oferecidas, enquanto encarnada na Bahia. Repito isso para que não fique dúvida. Elas não são psicografadas. Foi Clóvis Tavares quem reconheceu quem era realmente a Maria Dolores que escrevia por Chico.

Das mensagens íntimas recebidas por Chico Xavier, para Clóvis Tavares, somam-se às de Auta de Souza, João de Deus, Maria Dolores, todas incluídas no *Trinta Anos com Chico Xavier*, outras de São Pedro de Alcântara, Santo Tomás de Villanova, Santos Dumont, incluídas no maravilhoso *Tempo e Amor*, Emmanuel, André Luiz, Dr. Bezerra de Menezes e muitos outros. Temos aqui inúmeras mensagens particulares de Emmanuel, repondendo pontualmente questionamentos de Clóvis, enviados a Chico pelo correio, que lhe devolvia na forma de mensagens psicografadas particulares, em várias laudas, verdadeiras aulas, de valor inestimável para a nossa doutrina. Estas mensagens, ainda inéditas, serão também oportunamente divulgadas.

Existem, todavia duas mensagens especiais que lhe forma dedicadas pessoalmente pelo espírito que se denomina *Sua Voz*, transmitidas a ele pela mediunidade de Pietro Ubaldi. Chico Xavier emite a sua opinião pessoal a respeito da personalidade espiritual de Pietro Ubaldi e da identidade de *Sua Voz*. Oportunamente, em outra obra específica, divulgaremos as duas mensagens dessa entidade a quem Emmanuel, por intermédio de Francisco Cândido Xavier, referiu-se como “*a divina e doce, austera e compassiva voz que renova os seus ensinamentos do Mar da Galiléia*”..

Flávio Mussa Tavares

1-PERFEIÇÃO

MARIA DOLORES

A Dr. Clóvis Tavares,
Fraternalmente
Maria Dolores

Sonha, tece no silêncio, a tua fantasia...
 Concretiza a mais bela e a mais pura
 Ilusão, o sonho mais feliz, a suprema alegria,
 A razão de viver, a doce ventura,
 Mesmo em teu rosto, aja marcas de pranto...
 Olvida-te a ti mesmo... e tanto,
 Que a tuálma ambevecida
 Sinta fascínio paras dores da vida...
 E os teus olhos cansados, de monnge ou de paria,
 Possam ver, deslumbrados, na mais densa das trevas,
 Luzir serena e firme, uma estrela solitária...

Insula-te em ti próprio! Abençoa a solidão!
 Aprende a escutar essa voz interiro
 Que vem do mais profundo d enosso coração!
 Cerra os teus ouvidos
 Ao murmúrio exterior
 Dos néscios, despeitados ou falsos condoídos...
 Guarda, avaramente, a tua mágoa...
 Sorri, ainda que teus olhos se arrasem d´água...
 Procura, em tua dor, os motivos fecundos
 Da ascensão de teu espírito a ignorados mundos...

Exalta o sofrimento com o nobre estoicismo
 Do que ri, maldizendo, e, chorando, bendiz!
 Perdoa!
 E no fim da jornada, ao amargo cetiscismo
 Que deixaram em nossa alma as urzes do canminho,
 Poderás, serenamente, responder de mansinho:
 -Bendito seja Deus! Eu sou feliz! Eu sou feliz!

Salvador, 11-12-1951

2- JESUS DA GALILÉIA

MARIA DOLORES

*Ao inesquecível
 Dr. Clóvis
 11-12-1951*

Conheci-te...faz tempo...eu era tamaninha...
Havia na fazenda, um baúde couro, antigo,
Que te guardava, aos reis magos e toda a lapinha...
A avó não cansava de ralar comigo,
Porque eu desarmava as casinhas de cartão...
Tanta gente no presépio!Uma velha com cabelo de algodão...
Um tocador de realejo...
Como ainda o vejo
Impando de vaidade, sobre um monte improvisado
Em bocados de papel de cor verde pintado...
Minúsculas velinhas, barquinhos, lavadeiras,
O jumento, o boi, os pastores nas clareiras...
E sobre a manjedoura humilde, repousando,
Eras lindo, rabi, nuzinho e tão rosado!
Quanta vez desejei roubar-te só pra mim,
Guardar-te entre as bonecas, é lindo querubim,
E ninar-te ao meu colo, com jeitos muito ternos,
Beijando-te feliz, em arroubos maternos...

Mais tarde, em catecismo,
Falaram-me de ti e de tua bondade...
Que eras pobre e humilde, sem grandezas nem lar...
Milagres que fazias, por vales e abismos,
Vivendo vida santa, de extrema castidade...
E foi assim, Jesus, que aprendi a te amar...

Muito tempo, ao depois, quando o negro pessimismo
Abrigou-me em seu seio de abutre feroz,
Procurei teu olhar de tão doce lirismo
E embalde esperei a unção de tua voz...

E, então, sofri tanto, e quedei-me tão só,
Tal fora nau perdida da procela vizinha...
Não mais voltei a ver, na fazenda da avó,
O magivco presépio e o Rabi na lapinha...

E os anos vão e vêm...
A estrela alviçareira, esplendente de luz,
Não fala mais ao mundo na lenda de Belém,
Nem do teu sacrifício, sobre os braços da cruz!

Impra a vaidade...o ódio se distende...
Degladiam-se os povos em favor da ambição...
O mundo é um caos em que ninguém se entende...

A consciência é surda ao clamor da razão...

Ninguém se lembra, já, de tua voz divina...
O ouro vai, aos poucos, teu trono derribando...
Crucificando-te de novo...Que te vale a doutrina,
Se os homens se irmanam em um pacto nefando?

Ah! Se eu soubesse, então, quando era tamaninha,
Que em maldade e amargura o mundo se reduz,
Dir-te-ia: fica aí, para sempre, a dormir na lapinha,
Acautela-te do mundo e dos homens, ó Jesus...

PARTE VI
ENTREVISTA
DE
CLÓVIS TAVARES

Entrevistando CLÓVIS TAVARES.

Autor de magníficas obras espíritas fala à Revista Internaciona de Espiritismo. RIE-1968

1- Clóvis, você assistiu a passagens importantes do Espiritismo em nosso país, além do depoimento que prestou sobre o médium mineiro, Chico Xavier...Entretanto a nossa primeira pergunta é a seguinte: Onde, quando e como se tornou espírita?

- Já que você se refere ao meu singelo depoimento sobre o nosso querido Chico, permita-me lembrar-lhe, caro Wallace, que acredito haver no “Trinta anos com chico Xavier” revelado, de escantilhão, o *onde* o *quando* e o *como* de minha adesão à nossa Doutrina Libertadora. Foi aqui em Campos, em 1935 e assim: Meu coração estava esmagado pelo mistério da morte – consinta-me usar as expressões tomadas ao meu livro sobre o venerável Xavier... Acabara de perder, assim o julgava na cegueira do meu materialismo, aquela que me fora noiva carinhosa e continua sendo o anjo tutelar de minha vida, Nina Arueira. Como uma *folha na tempestade*, deixara de lado livros e apostilas e voltava aflito, às inquirições de minha fé perdida, que ficara longe, esquecida entre as lembranças mais amadas de minha aldeia natal...Cria e não cria, mas queira crer...(...). Foi então que a mão de Deus, desceu cheia de piedade sobre minha dor. Companheiro amigo, talvez do Crupo João Batista, me colocou na mão modesto folheto de difusão do Espiritismo. Quem fora ele? Virgílio Paula? Amaro Lessa? Bonifácio de Carvalho? Serafim de Almeida? Domingos Guimarães? Inicêncio Noronha?: ...Minha maméira, também mortificada, não mais o identifica hoje. Mas que Deus o abençõe, perdoando-me a retentiva ingrata.

Não me esqueço, porém, do folheto abençoado, que numa página transcrevia uns poucos verso do *Parnaso de Além Túmulo*...

Aqui encerro a transcrição, Wallace, para dizer-lhe que a esclarecedora publicação transcrevia algumas quadras de Guerra Junqueiro, duas estrofes de Augusto dos Anjos e algumas outras de Castro Alves...Senti-os redivivos, vencedores do túmulo e da morte...AS fortalezas do meu ceticismo ruíam no mais íntimo de minha consciência.

Mais tarde, inúmeras mensagens de amigos e benfeitores espirituais, por intermédio de Francisco Cândido Xavier, me trouxeram novos elementos à convicção, hoje inabalável, da imortalidade da alma.

2. Quantos livros tem publicados? Com qual estreou? Qual lhe deu maior prazer?

- Bem pequena e muito pobre é a minha bagagem, caro Wallace. Apenas dez volumes, quase todos de literatura infantil. O primeiro foi *Sementeira Cristã*, com carinhoso prefácio de Leopoldo Machado, iniciando a coleção de três, com o mesmo título, destinados à infância e a juventude espírita.

Não é nova, você sabe, a imagem que compara o livro a um filho...Quem escreve, naturalmente ama seus livros, qual pai o u mãe, ama os rebentos de sua carne. São eles também filhos do coração, do espírito. Para ser sincero, amo-os a todos, embora lembre como se fosse hoje, o nascimento do primeiro *filhinho*, o

Sementeira Cristã. Recordo-me das palavras de carinho com que o saudoso amido, Dr. Gillon Ribeiro, o inolvidável presidente da Casa de Ismael, o apresentou nas páginas do *Reformador*. Comovem-me ainda hoje as expressões de bondade e estímulo com que o mesmo generoso benfeitor apresentou o terceiro volume da série *Sementeira Cristã* num extrato de catálogo da FEB na edição *princéps* de *Nossa Lar*, o magnífico livro-revelação de André Luiz...

Não posso fugir a uma referência especial à publicação de outro livrinho que me encheu o coração de contentamento, tais as doces recordações de Jesus de que ele está repleto. Trata-se de *Histórias que Jesus contou*, edição da LAKE. Às recordações das parábolas de Cristo juntam-se dois motivos fortíssimos de júbilo espiritual: o prefácio é de Emmanuel, recebido por Chico Xavier e as ilustrações do querido Jô, nosso admirável Joaquim Alves, a quem todos amamos...

Mas não posso esquecer a indefinível alegria que se misturou às silenciosas e humildes orações de um dia inesquecível, 29 de setembro. Foi nessa data, que recorda a desencarnação da generosa mãezinha de nosso Chico, alma querida, que aprendemos a amar desde a leitura do *Cartas de uma Morta*, foi nessa data, no ano próximo passado 1967, que me chegou às mãos, lindamente vestido pelos cuidados artísticos de Joaquim Alves e dos irmãos Saraiva, em caprichosa Edição Calvário, o meu caçula (e que não ama com ternura especial um caçulê?)- o *Trinta Anos com Chico Xavier*...

2. Como e porquê se decidiu a escrever *Trinta Anos com Chico Xavier*?

-Sobretudo, pensando no futuro, meu caro Wallace. No mundo de contradições em que vivemos, creio que é simples dever, testemunhar a verdade que vemos, que sentimos e que nos felicita. A vida de Chico Xavier, a do homem e a do médium, sem dicotomia, é uma saga maravilhosa. Quem o conhece há trinta e dois anos, qual acontece comigo, sente irrefreável necessidade de dar aos seus contemporâneos, e, por que não dizer?, também aos pósteros, um testemunho de consciência e de coração. Recordo-me de uma expressão de Fócion Serpa, autor de *A Vida Gloriosa de Oswaldo Cruz*, que Gastão Pereira da Silva recolheu em seu *romance* do grande sábio brasileiro: “Cada um de nós deve um livro a Oswaldo Cruz”...Penso em você, Wallace, penso em Jô, em Peralva, no Arnaldo Rocha...penso que cada um de nós deve um livro a Chico Xavier. Foi por assim pensar e por bem sentir que escrevi, com alma e coração, meu singelo documento de provas vivas da imortalidade, o *Trinta Anos com Chico Xavier*.

3. Armazenando tantas lembranças formosas, qual acha Você que foi o maior momento de sua vida como espírita?

- Difícil resposta, caro Wallace ... Realmente, como diz Você, minha lma tem armazenado formosas lembranças, além de dádivas preciosíssimas, na pauta da divina misericórdia. Cada uma dessas recordações inesquecíveis, cada gesto de compaixão do Alto tem profundo significado para a minha alma sem méritos...Foram assim, muitos momentos de ventura espiritual que tenho experimentado. O reencontro com antigas e abençoadas amizades do passado sempre constitui para mim um ponto alto de

indefiníveis emoções...A paisagem de Pedro Leopoldo, com todo o conteúdo espiritual da missão de nosso Chico, traduz para o meu coração um momento de Vida Eterna...

- Leonardo da Vinci nos fala da *alegria de compreender*. Junto de tantas almas bondosas que tem felicitado minha vida, com a exemplaridade de sua existência, venho conhecendo, mais e mais, a *alegria de sentir* a beleza inefável da Doutrina Espírita qual força transformadora de nossos espíritos, impulsinonado-nos para o conhecimento elevado e, acima de tudo, para o Amor de Deus com o serviço ao próximo.

Sempre que consigo experimentar essa *alegria do sentir* maior que a de Da Vinci, considero-me nos melhores momentos de minha vida.

4. O que acha de mais significativo no Espiritismo no Brasil?

Aquela admirável mensagem do Espírito de Verdade, que Allan Kardec incluiu em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, recomenda-nos: “Espíritas, amai-vos, este o primeiro mandamento, instruí-vos, este o segundo.”

O que mais me encanta, o que mais significativo me parecebrilhar no trabalho missionário da Terceira Revelação na Pátria do Evangelho é justamente esta ânsia, este desejo de cumprir os dois ensinamentos do Espírito de Verdade. Desde os centros mais cultos, das maiores e mais veneráveis instituições espíritas até os mais modestos templos e cenáculos do interior do Brasil, já se nota, Deus louvado, o santo desejo de fazer da Doutrina Espírita um movimento de educação espiritual que não dispensa o exercício do amor cristão e da caridade legítima. Essa aliança do livro espírita e da fraternidade evangélica em nossas instituições doutrinárias me parece o que há de mais belo e de mais significativo no Espiritismo em nossa pátria.

5. Excluindo Chico Xavier, qual o vulto espírita que mais o impressionou? Por que?

Caro Wallace, permita-me que pluralize a resposta. Além do nosso grande Chico Xavier, honro-me e alegro-me por Ter conhecido pessoalmente grandes e belas almas que dignificaram com o seu apostolado de amor a seara do Espiritismo no Brasil. Reporto-me àquelas que já se promoveram ao Mundo Maior e às quais sou agradecido pelas lições espirituais que me comuncam: Dr. Guillon Ribeiro, Manuel Quintão, Prof. Cícero Pereira, Leopoldo Machado, Inácio Bittencourt, Virgílio Paula, Bonifácio de Carvalho, Dr. Camilo Chaves, Dr. Carlos Lomba, Dr. Lins de Vasconcelos, Antônio Sampaio Júnior, D. Marília Barbosa, José Cândido Xavier, Vinícius, Francisco Spinelli, a poetisa Maria Dolores e muitos outros...Teria que apresentar outra grande lista de companheiros e amigos encarnados, se quisesse ou pudesse expressar-lhes, desse modo, meu profundo reconhecimento e a mais viva admiração.

6. O que Você acha que está errado no Espiritismo no Brasil?

Evidentemente há falhas, maiores ou menores, no esforço de nossos seareiros de nossa doutrina no Brasil. Sou entretanto, dos que admitem que, de modo geral, todos se empenham, dentro de suas possibilidades, em oferecer o melhor em termos de nossa realizações doutrinárias.

7. Como intelectual, quais são as obras espíritas que levaria com Você, se fosse para uma ilha deserta?

Além das coleções de Kardec e Francisco Cândido Xavier, se possível completas, não esqueceria *Ensinos Espiritualistas*, de Stainton Moses; *O Problema do Ser, do Destino e da Dor*, de Léon Denis; *O Espírito Consolador*, de P. Marchal e *Elucidações Evangélicas*, de Saião.

8. Quando foi que ouviu falar de Cairbar Schutel? Tem dele alguma lembrança mais especial?

Quem me deu as primeiras notícias sobre Cairbar Schutel, e com os louvores ao apóstolo de Matão, também informes de Bатуíra e Eurípedes Barsanulfo, foi meu amigo e saudoso benfeitor Virgílio Paula, um cristão de corpo inteiro que viveu e exemplificou o Evangelho em Campos. Fiquei, assim, conhecendo, desde a minha iniciação nbo Espiritismo, algo sobre esses valorosos missionários da Terceira Revelação.

Ao iluminado coração de Cairbar Schutel, devo o ntendimento d emuitas lições evangélicas, carinhosamente estudadas nos seus primorosos livros *Parábolas e Ensinos de Jesus, Vida e Atos dos Apóstolos* e *O Espírito do Cristianismo*, além da querida *Revista Internacional de Espiritismo*.

9. Está elaborando alguma obra nova? Que planos faz para o futuro?

Sim, caro Wallace. Estou em vias de conclusão de um novo trabalho, talvez quase um documentário, a respeito do vasto e inegável acervo de fenômenos espíritas no seio da Igreja Católica e por esta, certamente testemunhados. Intitula-se *Mediunidade dos Santos*, onde ofereço aos nossos irmãos espiritistas e católicos, os fatos mediúnicos, irrefutáveis e autênticos, que se desenrolaram na existência dos grandes heróis da fé cristã, em todos os tempos e latitudes. Acredito que os grandes e verdadeiros santos, não foram senão médiuns fiéis e veneráveis, instrumentos do alto, engajados no grande esforço de extensão do Reino de Deus em nosso mundo rebelde e angustiado...

Quanto a planejamentos para o futuro, querido Wallace, digo-lhe que entrego a Deus, meus sonhos silenciosos. Se ele me conceder, vida e saúde, espero poder continuar cooperando, embora muito pobrememente, no *serviço do livro*, para usar a feliz expressão de Emmanuel...

**PARTE VII- EMMANUEL RESPONDE PERGUNTAS
DE CLÓVIS TAVARES**

Encontramos algumas comunicações particulares do nobre espírito Emmanuel, dirigidas ao meu Pai, psicografadas por Francisco Cândido Xavier.

Infelizmente não será possível reproduzi-las todas, porque algumas tem natureza eminentemente íntima.

Algumas, entretanto, foram objeto de divulgação do próprio Clóvis, quando as publicou no jornal campista *A Cidade*.

Apresento aqui uma delas, com um tema que considero da mais alta relevância que é o da fundação das igrejas domésticas, como prática, implementada por Paulo de Tarso, na divulgação do Cristianismo, o que lhe confere o título de Fundador do Cristianismo, e que deve ser por nós imitada, segundo conselho de Emmanuel para Clóvis.

Flávio Mussa Tavares

Pergunta de Clóvis Tavares.

Bondoso Emmanuel, lendo o vosso Paulo e Estêvão, na página 367, cientifiquei-me de que o apóstolo tarsense e Barnabé fundaram em Derbe, pelas cercanias, pequenas comunidades cristãs. Falastes das igrejas domésticas, organizadas pelos dois missionários. Lembrei-me de escutar-vos sobre uma idéia que dessas revelações me adveio. Aprovais, ou achais ociosa a criação de cristandades domésticas em Campos, como prolongamentos da Escola Jesus Cristo, à maneira de suas seções nos bairros, para oração e estudo da palavra, como aconselhastes em O Consolador? Seria útil movimentar nossos humildes, mas sinceros esforços nesse sentido?

Resposta de Emmanuel

Meu amigo Clóvis, Deus te conceda muita paz ao coração.

A instituição do culto doméstico, a dilatação das cristandades íntimas, representam uma das mais belas esperanças no Evangelho redivivo à luz do Consolador.

Semelhante movimento traduzirá o Espiritismo dos vivos, em que cada discípulo compreenderá a sua necessidade de aplicação própria com o Cristo. Não será bastante, certificar-se alguém da existência do plano invisível e da possibilidade do intercâmbio espiritual entre os dois mundo. É indispensável a movimentação íntima dos patrimônios adquiridos.

É preciso trabalhar com a Mensagem e esta, ainda e sempre, pertence a Jesus em sua expressão máxima.

Cada lar é uma oficina com potencial infinito de realizações.

O estudo, meditação, assimilação e aproveitamento das lições do Senhor desses templos do esforço fraternal, constituem o emprego do material divino, na estruturação dos agrupamentos humanos de amanhã.

As instituições de atividade coletiva com Jesus são acertadas e significam esplêndidos pontos de apoio para a comunidade dos discípulos sinceros, entretanto, o lar é a célula de aplicação sagrada.

Que Deus abençoe os teus esforços, multiplicando-te as possibilidades de serviço, amparando a tua iniciativa e a dos companheiros, com os quais fundaste, acertadamente, a instituição e o lar, a igreja coletiva e a igreja doméstica⁴⁶, são os votos do irmão e servo humilde,⁴⁷

⁴⁶ Disse Emmanuel ao médium Xavier, que essa era uma referência à Escola Jesus Cristo e a Casa da Criança. Já se acham fundadas diversas igrejas domésticas (ano de 1944) nos lares dos

irmãos da Escola Jesus Cristo. São elas: Lívia Lentulus, Padre Damiano, Ana de Samaria, Des Touches, Ismael, Maria de Nazaré, Auta de Souza, Alcione, Carlos Cleneghan, Nina Arueira, Bittencourt Samapaio, Francisco de Assis, Humberto de Campos, Moisés, Maria Carlota, Simeão de Samaria, Pablocito, Apóstolo Paulo, e Estelita Martins. Outras estão sendo organizadas. Clóvis Tavares

⁴⁷ A nota acima é de meu Pai, e é necessário explicar que na década de 40, havia um número expressivo de Escolas filiais, sediadas nas casas dos frequentadores de nossa Escola. Eram aproximadamente 20 núcleos domésticos de vivência genuinamente cristã, onde se praticava uma religiosidade digna dos seguidores do cristianismo nascente, à época de Paulo de Tarso. F.M.T.